CINEARTE

PERGUNTE-ME OUTRA

RUBENS LELLO (São Paulo) — Sim, existe a Cinédia a rua Abilio, 26.

SONIA PEREIRA (Recife) — Já estava com saudades... Obrigado e desejo a mesma cousa para você. Vou dizer ao Roulien e elle vae ficar muito contente. Escreva, "Sonia", as suas cartinhas são interessantissimas!

ZÉZÉ (Jacarehy) — As suggestões que envia são interessantes mas você reclama certas cousas que "Cinearte" tem publicado. O assumpto, porém, comporta muitas explicações e aqui não ha espaço. 1° — Sim, é a versão de "Charlie". 2° — Ainda não.

TIGRINA (Rio) — Mary Mac Laren tem um pequeno papel em "East of Fith Avenue", da Columbia, com Leo Carrilo e Lois Wilson. E' o papel que Ben Stoloff lhe promettera durante a filmagem de "The Devil Is Driving" da Paramount. Elle cumpriu a promessa e merece a nossa sympathia.

HENRIQUE (Rio Grande) — Gonzaga pediu-me para responder o seu cartão, agradecendo-lhe os votos que enviou e manda retribuir. Eu sei que você agora anda mais occupado do que o Jack com os estudos, mas não se esqueça de que eu o tenho entre os meus melhores amigos... Escreva.

ADM. DE CINEARTE (Pedro Leopoldo) — Lembro-me sim. Você é o primeiro que não gostou... e eu tenho recebido até felicitações pelo primeiro numero. 1° — Acho que é italiana, mas alguem affirma que é austriaca. 2° — Naturalmente que não... 3° — Tem sido falta de tempo. Mas o Gilberto, em cada numero de "Cinearte", escreve bastante. 4° — E' difficil saber. Ha muitas! 5° — Experimente. Escreva em brasileiro mesmo.

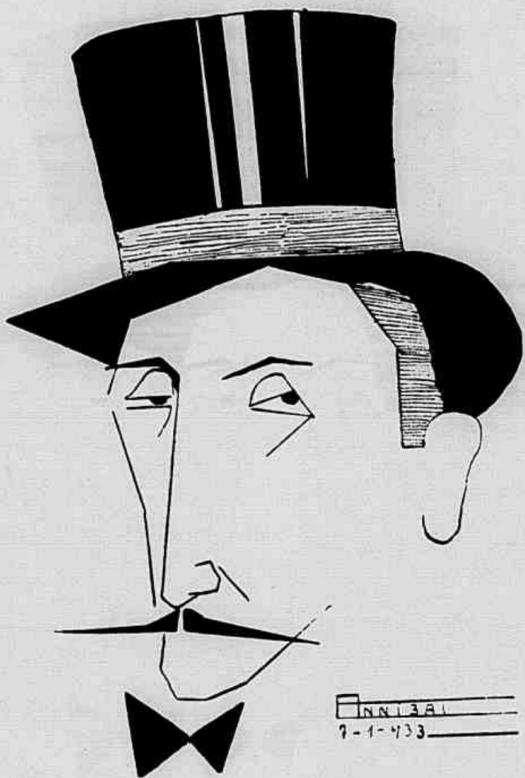
PAULISTA DE S. PAULO — Não sei o endereço de Lilian. Milton está ahi, como posso saber? Ernani já está aqui no Rio. Sim, retirou-se do Cinema. Vou dizer ao Gilberto para dizer ao Roulien que você não gostou do autographo em inglez, na photographia que elle mandou...

DUSTAN MACIEL (Recife) — Elle pediu-me para dizer-lhe que no Studio não móra nenhum artista. Elle agradece o offerecimento. A carta foi entregue aqui na redacção, quando eu não estava, de maneira que não falei com o portador.

FULANO (Rio) — Para uma visita ao Studio é necessario entendimento prévio com L. S. Marinho, no escriptorio da Cinédia, no edificio do Odeon, sala 420.

H. REIS (Rio) — 1° — Acho bom, mas dirija-se á gerencia. 2° — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. 3° — Não sei. Acho que não... Depois do carnaval você poderá ver esses films.

FUTURA ESTRELLA (Recife) — 1° — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. 2° e 3° — Ainda não. 4° — Adhemar Gonzaga. A sua suggestão é interessante mas inopportuna por varios motivos cuja explicação exige muito espaço e não disponho delle nesta secção.

EDELWEISS (Porto Alegre) — Mas eu nem de leve pretendi offendel-o e como sabia que trabalhava numa agencia suppuz que você estivesse defendendo uma conhecida marca... como vê, na opinião daquelles Films, nós não temos preferencias por ninguem...

TULA (Bello Horizonte) — Se gosta de Lupe, veja porque o Film não deixa de ser interessante. Do novo Film de Joan, já demos noticia. Greta voltará.

EXTRA (Rio) — Está na Fox. Escreva-lhe pedindo, para Fox Studio, Beverly Hills, California.

BITINHO (Fortaleza) — 1° — Falta de distribuição dos Films. 2° — O que eu posso adeantar é que ellas recebem as cartas com prazer e com maior prazer ainda, lêm todas ellas. 3° — Não tem dia certo. E' preciso prévio pedido á direcção do Studio.

CZIPRA HIDALGA (Curityba) — Eu sou assim uma especie de S. M. o Momo, que andou aqui no carnaval... Gilberto, a/c. desta redacção. "Marrocos" foi *bom*. A chronica virá breve. Interessantes os desenhos. Muito bem, os artistas brasileiros tambem tem qualidades e merecem admiração.

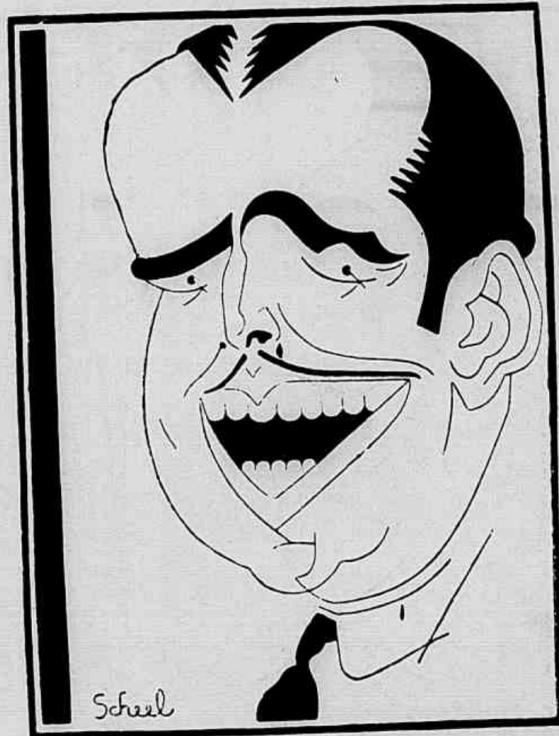
LI-GOO (Porto Alegre) — Mas tem vindo mais de uma copia e vocês ahi, já assistiram "Prestigio", "Cortezãs" modernas", "Tudo contra ella", "Demonios do céo", "Minha Rainha", etc., primeiro do que nós. Esses Films brasileiros terão varias copias, tambem. A sua definição de Garbo e Stroheim: "whisky e sóda"... é optima. Que tal é o Film russo "Tarás Bulba"...?

MILTON PINTO COELHO (S. Paulo) — Vou ler e talvez seja aproveitada.

FALCÃO MALTEZ (S. Paulo) — Ella ainda responderá. Baclanova tem trabalhado e ha pouco foi vista em "Monstros" e "Madame e seu chauffeur". Não sei a idade de Marlene. Dolores: R. K. O. — Studios, Gower Street, Hollywood, Cal.

ARNALDO JUNIOR — Joan: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Fay: Warner Bross-Studios; Burbank, Cal. Marian: o mesmo de Fay; Dorothy: o mesmo de Joan; Maria: United- Artists-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal.

ROSIE (Rio) — A demora da resposta foi culpa da falta de espaço e eu tambem fiquei aborrecido, pois respondi logo que recebi a sua carta. E eu tive vontade de dizer isso a você, pessoalmente, numa batalha em que a vi... Na Avenida andou outro "monstro", melhor do que aquelle e pensei logo na amiguinha... Sim, podemos dar-nos as mãos... Eu gostava de Rosanne, mas tambem gosto de Rosie, o nome de uma das heroinas de Clara Bow, num dos seus Films... lembra-se? Não vi "Fú Manchú"... Escreva, Rosie e se não fosse o receio de perder as suas cartinhas interessantes, você, num dia destes conheceria o... Operador.

DAVILINA RIBEIRO DE SENNA (Recife) — My Dear Girl: vou ser franco como você pede — o seu trabalho é interessantissimo e eu lhe aconselho que continue escrevendo, mas sobre outros assumptos que não sejam tão conhecidos como o deste primeiro trabalho. Se não fosse isso, teria sido aproveitado. Posso aproveital-o, na "Pagina dos leitores", que não é remunerada? E a sua carta é mais interessante ainda do que o artigo. Escreva-me outras, Davilina...

É
UM COLLAR DE PEROLAS
EM ESTOJO ESCARLATE!
Nunca inspirou essa exclamação, quando os seus dentes brilharam na claridade de um sorriso?
E' tão facil fazê-lo! Dentes bellos não são mais do que resultado de attenciosos e intelligentes cuidados.
Após a mastigação dos alimentos, sempre ha detrictos que se escondem entre os dentes ou na parte em que estes encontram a gengiva. A escova remove grande parte dos residuos. Nem todos, porém, ella attinge. O novo Creme Dental Gessy, devido á sua formula anti-acida, em que entra Leite de Magnesia, neutraliza os effeitos das fermentações buccaes, de maneira que mesmo o que a escova não consegue remover, o Creme Dental Gessy annulla.
Fresco, adstringente, de sabor agradavel, o novo Creme Dental Gessy clareia os dentes e empresta-lhes brilho sem offender o esmalte, porque não contém substancias arenosas.
Pela manhã, ao levantar, ao meio dia, após o almoço e á noite, antes de deitar, escove cuidadosamente os dentes com o novo Creme Dental Gessy. E faça esplender o thesouro magnifico que se exhibe entre os seus labios de coral.
CREME DENTAL
GESSY
PRODUCTO DA CIA. GESSY S. A.
DE MANHÃ
AO MEIO DIA
Á NOITE
CREME
GESSY
DENTAL
CIA. GESSY S/A

JIMMY DURANTE E ALGUMAS PEQUENAS DO STUDIO DA METRO...

ANDARAM os jornaes cheios de noticias sobre um triste caso iudiciario que só póde ter occorrido mercê das nossas eternas facilidades administrativas e da facilidade com que qualquer pandego obtem de um magistrado por ahi uma medida que se acoberta em lei e com ella atira-se ao assalto da bolsa alheia.

Um cavalheiro, vagamente relacionado com o meio Cinematographico por haver sido porteiro ou cousa que o valha de uma sala de projecção, teve um dia a peregrina idéa de assenhorear-se do nome de um apparelho de projecção de Films, apparelho ha mais de 20 annos conhecido e utilizado em todo o Brasil.

Simplex, a disignação, o nome do apparelho em questão, fabricado nos Estados Unidos e que citado na frente de um conhecedor das cousas de Cinema, ainda por alto, nem uma confusão poderia gerar. Toda gente sabe que *Simplex* é esse apparelho de que se utilizam dezenas e dezenas de exhibidores brasileiros.

O pandego em questão tomou da palavra *Simplex* e com ella foi á nossa famosa Repartição de Propriedade Industrial para registral-a.

Não houve burocrata naquelle departamento administrativo ao qual os interesses de tanta gente estão confiados que percebesse a malandragem em elaboração.

O nome foi devidamente registrado e passou a constituir propriedade do pandego citado, cidadão que nem ao menos é brasileiro e queria servir-se de leis brasileiras para usufruir lucros illicitos.

Obtido o registro facil foi, e é isso o que mais revolta nos causa, obter de um desses magistrados que parece tudo despacham sobre a perna, sem maior exame, uma medida destinada a paralysar por horas e dias talvez o trabalho em varios salões de projecção do Rio de Janeiro, a menos, com certeza, que os seus proprietarios *quizessem explicar-se*.

Isso naturalmente depois de tentativas amigaveis para obter tudo com geito, com bons modos...

Pois bem o facto é que tudo isso occorreu.

Armado de um mandato judicial o pandego andou de Cinema em Cinema apprehendendo apparelhos *Simplex*, de construcção norte-americana, alguns com mais de 20 annos de uso, como contrafacção de um fantastico, de um inexistente apparelho *Simplex*, nacional, cujo nome, registrado na Repartição da Propriedade Industrial, era propriedade exclusiva de um *cavalheiro* que da justiça obtivera a providencia garantidora dos seus sacratissimos direitos.

O absurdo realizou-se; officiaes de justiça truculentos invadiram os Cinemas, varejaram as cabines dos operadores, verificaram a infracção do privilegio, apprehenderam os apparelhos *contrafeitos* (?) e acabaram levando o sr. Adhemar Leite Ribeiro preso, como o grande responsavel por esse feio, por esse horroso crime.

E isso tudo foi feito, de surpresa, tarde e a más horas para evitar que o recurso a uma outra medida qualquer judiciaria pudesse anullar o premeditado assalto.

Mas ahi é que se enganou o pandego proprietario legal da marca *Simplex*.

O sr. Leite Ribeiro preferiu interromper o espectaculo em seus Cinemas, sujeitar-se ao estado maior das grades, prestar fiança etc., etc. a... *conversar*.

E no dia seguinte as cousas clarearam; a exploração ficou tão visivel que remedio não teve o seu empreiteiro senão recuar.

Que diabo! Ainda ha juizes em Berlim!

Se assim não fosse, seria o caso de arrumarem a trouxa e mudarem de terra todos aquelles que exercem no Brasil qualquer actividade.

Ha em Berne um Instituto destinado ao registro universal das marcas de fabrica. Desse Instituto é cooperador o Brasil como um dos signatarios da Convenção de Berne para assegurar no Universo a protecção da propriedade industrial.

Por outro lado tem o Brasil comparecido regularmente a todas as reuniões dos Congressos Pan-Americanos. A ultima foi em Havana cremos que em 1928 ou 1929. Em todas estas reuniões alteram-se para melhor as leis de protecção continental da referida propriedade.

Os Estados Unidos e o Brasil são signatarios de todas essas convenções.

E' possivel que só a nossa Repartição de Propriedade Industrial isso ignore e com as nossas facilidades administrativas permitta cousas como essa cujo commentario fazemos?

Que esse caso sirva de aviso á classe Cinematographica. Surpresas como essa póde soffrel-as muitas, emquanto mantiver em seu seio tanta gente indesejavel.

Um conto de fadas romantisado entre dois astros: Maurice Chevalier e Jeanette Mac Donald em AMA-ME ESTA NOITE! (Love-me To-Night)
A pompa espectacular de Roma, a magnifica, reproduzida por Cecil B. De Mille em O SINAL DA CRUZ (The Sign of the Cross) com Claudette Colbert - Fredric March - Elissa Landi - Charles Laughton
F
HAROLD LLOYD em CINE MANIACO (Movie Crazy) com CONSTANCE CUMMINGS a mulher que o reintegrou na sua propria consciencia.
MARLENE DIETRICH Consagração maxima do "it" feminino, em A VENUS LOURA (Blonde Venus) A historia dolorosa de um sacrificio supremo.
UM PANO DE AMOSTRA da contribuição da
Paramount Pictures
para a estação cinematografica de 1933

Cinema Brasileiro

Num intervallo da filmagem de "Onde a terra acaba"

UMA critica do "Film Daily", de New York, sobre um Film natural apanhado no Matto Grosso, por uma expedição americana...

"MATTO GROSSO" — Uma expedição ao sertão brasileiro, recordando as aventuras de Theodore Roosevelt, no famoso interior do Brasil, e descrevendo a exploração do Rio da Duvida. Esta penosa viagem feita por quatro exploradores "brancos", foi uma perigosa marcha, rio acima, para chegar a capital de Matto Grosso. Nessa jornada, os exploradores puderam observar bem os costumes e a vida destas creanças primitivas das selvas, mas a parte mais curiosa do Film é a que se refere á vida dos animaes selvagens, scenas estas de uma fascinação rara no Cinema. Notaveis especies desses bichos se vêem na primeira parte do Film, mais os cachorros trennadores para a sua captura para o Jardim Zoologico. O mais importante acontecimento da expedição, foi a caçada de um jaguar, que os cães descobriram numa arvore, e afinal foi capturado depois de insano trabalho. O que torna este Film mais interessante, emprestando-lhe um aspecto inédito, é a vida das selvas, com os seus animaes bravios, até aqui completamente desconhecidos na tela de um Cinema.

Um dos membros da expedição, faz durante a projecção, á narrativa de todas as aventuras. E' um Film de *raro valor* e de *interesse* como poucos Films no genero.

A expedição foi chefiada pelo famoso explorador russo, capitão V. Ferflieff..."

\+ + +

Os leitores de CINEARTE já conhecem de sobra a nossa opinião sobre esses Films dessas expedições. Publicamos sem commentarios...

\+ + +

No Film de reportagem carnavalesca — "A Voz do Carnaval" — que a Cinédia está apresentando ao Publico, dá-se a reapparição aos "fans", da figurinha deliciosa de Gina Cavallieri e a opportunidade de apreciarmos no Cinema os typos interessantes de Regina Maura, Nana Figueredo, Miranda e outras, além de Palitos que provoca muitas gargalhadas.

\+ + +

REMINISCENCIAS...

O Rio Grande do Sul é um dos Estados do Brasil, que mais cedo começou a fazer Cinema Brasileiro.

Ao lêr esta affirmação, muita gente vae duvidar, porque á maioria suppõe que as actividades Cinematographicas gaúchas principiaram com um certo Film, cujo director teve o mesmo destino que aquelle proprietario da "Omega", do Rio... e nesse tempo, já se Filmava no Rio...

Outros, que ignoram a existencia dessa empresa, julgam que a Filmagem gaúcha iniciou-se com a Pindorama, tambem de Porto Alegre, mas em 1926...

Pois a mais antiga productora rio-grandense chamava-se "Guarany", e era de Pelotas! Os seus productores, operadores e até artistas, hoje formam uma das mais importantes empresas exhibidoras da linda cidade sulina: Francisco Santos e Francisco Vieira Xavier.

Muitos Films naturaes, hoje documentos preciosos da cidade e de outros logares do Estado, foram Filmados pela Guarany. E a Guarany fez Films de enredo. Um delles foi reconstituindo um celebre crime, Film de grande metragem que ainda é exhibido todos os annos em Pelotas e sempre com successo de curiosidade...

Em 1914, a guerra européa, occasionou o fim da Guarany, justamente quando pretendia iniciar outro Film de enredo...

E depois que a Guarany deixou de produzir, Xavier & Santos, como exhibidores, continuaram a dispensar aos Films brasileiros, uma attenção que nenhum outro exhibidor local dedicava ao Cinema Brasileiro. Pelos seus Cinemas, passa qualquer Film nosso que vae ao Rio Grande do Sul.

Déa Selva uma das principaes figuras de "Ganga Bruta" da Cinédia.

Um Film de Recife, fraquissimo, que as outras empresas rejeitaram, mereceu sympathia dos conhecidos exhibidores e foi programmado pelo primeiro Cinema da empresa, nesse tempo o velho Theatro 7 de Abril. E não se conhece nenhum portador de Film brasileiro que tenha queixa de que Xavier & Santos tenha sido desleal no negocio feito... Está ahi, pois, uma reminiscencia interessante para os "fans" do Cinema Brasileiro: A existencia da Guarany — com Studios na rua Marechal Deodoro...

\+ + +

Quando Harry Kramp, o "conhecido" director de "Phelippe, o louco", passou por Pelotas, independente de um Film de Carnaval, terrivel, que lá confeccionou, iniciára uma comedia que, como se sabe, não foi terminada. E' interessante recordar que esse Film tinha o titulo de "Sob as estrellas riograndenses"...

AS CINCO MULHERES

Janet é uma malandrini perigosa..

UM jornalista americano escreveu um artigo, especificando as cinco mulheres mais perigosas do Cinema. Essas cinco mulheres, diz elle, foram escolhidas por directores competentes, psychologistas e... artistas, gente idonea no assumpto, portanto...

+ + +

"Vamos meditar, sobre essas cinco mulheres extraordinarias, perseguidas constantemente pelo perigo, que anda sempre em volta dellas, nos seus gestos, nas suas attitudes, nas suas palavras, nos seus olhares...

Cada uma é um perigo — perigo para o sexo masculino, é logico — em sua maneira de attrahir — Greta Garbo, Joan Crawford, Lily Damita, Clara Bow — e, quem diria — Janet Gaynor!

Esses são os typos perigosos, typos representativos de cinco qualidades differentes de mulheres perigosas.

Em Greta Garbo existem tres factores proeminentes que expellem perigo — mysterio, aquelle retrahimento de fogo amortecido e sua provocação. Ella attrahe qualquer homem com que tenha contacto, estimula seu interesse, avassala sua alma... Aniquilla seu desejo, sem que para tudo isso, seja necessario levantar a ponta de um dedo... Toda essa provocação de Greta Garbo provém de sua maneira original de levantar os olhos e olhar uma pessoa, directamente... Outro factor é o seu retrahimento, a falta de exteriorisação. Não é o que ella diz que prevalece — é o que ficou por dizer...

O homem jámais fica amadurecido mentalmente. Em toda a sua vida, o homem adora novas experiencias, que provocam certos erros para serem emendados...

Tanto faz que essas experiencias sejam com uma machina ou com a emoção de uma mulher, elle sempre gosta de ter o seu interesse intrigado.

Qual é o homem que não gosta de estar envolvido em mysterios femininos...?

Para Greta Garbo necessita-se de uma boa dóse de experiencia, para medir a profundidade do mysterio que a envolve. Aquelle incidente da tosse, no Film "Como me queres" é uma prova irrefutavel da vaidade feminina. Com tão poucas palavras, ella deixou Melvyn Douglas pelo avesso, sem vontade propria... Pronunciando aos ouvidos delle, as palavras mais melodiosas do diccionario dos namorados, não conseguiria tanto.

Greta Garbo parece que sempre vive uma vida interna, exclusivamente sua... E não ha outra cousa que desperte mais a curiosidade masculina. Aqui está um exemplo: Havia uma joven que morava perto de minha casa e que estava em vesperas de separar-se do marido. Um dia, ella achou um retrato de Greta Garbo. Estudou esse retrato por algumas horas...

Greta Garbo V'vence com o mysterio...

De tarde, quando o marido veiu para casa, ella o recebeu sem affectação; com um languoroso cumprimento — um sorriso algo mysterioso, de quem tem um segredo a contar, conservando-se á distancia, olhando-o com abstracção...

Em vez das discussões usuaes, ella falava ao marido em voz baixa. Olhava-o sonhadoramente... Elle não poude conter-se e perguntou-lhe a razão daquella mudança repentina, o que significava aquillo?... Ella sorriu ligeiramente, collocou sua mão sobre o braço delle e respondeu: *Nothing*"! Nada...

O marido estava intrigado. Não podia concentrar suas idéas, nem lêr o jornal direito... O resultado é que lá pelas tantas, não supportando mais aquella situação, atirou-se... aos braços da esposa! E nunca mais ella perdeu esse ar de mysterio...

Marlene Dietrich, pela mesma forma, é tão perigosa quanto Greta Garbo. A differença entre as duas é que Marlene é um perigo mais imminente, não tem a subtileza do de Greta Garbo... Marlene está sempre disposta a pegar fogo, á qualquer momento... Greta Garbo demora... é uma especie de polvora molhada... precisa ser aquecida, primeiro. Marlene tem um geito de olhar, por de baixo das palpebras, de maneira que o homem não sabe o que lhe está reservado. Ella tanto o beijará, como o matará...

Elissa Landi tem os mesmos caracteristicos. Ella possue uma força extranha sobre animaes selvagens... e sobre homens tambem. Assim como ella domina cavallos com mais habilidade do que os cow boys, tambem domina um homem completamente em menos de cinco minutos. Consegue esse effeito de uma maneira muito simples; um leve movimento de cabeça á proporção que fala, e lançando scintallações de seus olhos verdes. Mas, isso não é tudo. Ha algo de extraordinario na forma como procede. E' um typo indefinido, e é difficilmente con prehendida como Greta Garbo.

Elissa Landi está classificada como Greta Garbo.

Agora segundo typo de nossa classificação, encabeçado por Joan Crawford.

Ha seis annos passados, Joan Crawford era perigosa. Hoje ella é um dynamite. Ella desprende fascinação com F maiusculo na distancia de uma milha... Uma extraordinaria mulher, uma extraordinaria personalidade! Dessas mulheres que encerram em si todo conhecimento do mundo! E como conseguiu isso? Simplesmente estudando a arte do amor, até que a soubesse de cór e salteado... Quando Joan atirar a cabeça para traz, e gargalhar, prompto; o homem fica paralysado ali mesmo... Nunca sabemos de onde provém seu perigo — se de seus grandes olhos, ou de seus labios carnudos... entreabertos... que respiram sensualidade.

Não se sabe por onde como o homem é caçado... Joan Crawford vem justamente do lado opposto daquellas que

Joan podia estar no diccionario explicando o que é fascinação...

estão na cathegoria de Greta Garbo. Em vez daquelle sentimento de retrahimento, ha qualquer cousa de vigoroso em sua pessoa. O contraste está decididamente marcado em "Grande Hotel", onde ambas trabalham juntas. Não se póde deixar de notar esse contraste, pois ella tornou-se uma mulher vivaz e eivada de attracção. Clark Gable diz que ella é a mais intensa, e magnifica pessoa que elle já conheceu em sua vida. Ella inspira ao

MAIS PERIGOSAS DO CINEMA

homem. E isso vindo da bocca de Clark, põe um sello de approvação no typo de Joan Crawford...

O signal da "Cautela" que qualquer homem podia lêr collocaram em Constance Bennett desde o tempo que ella andava na escola. E naturalmente, esse signal invisivel é a razão porque o homem facilmente fica attrahido por sua personalidade. Um professor de musica ficou loucamente apaixonado por ella quando contava 14 annos e aos 16, ella dominou um cadete francez de tal maneira, que elle passava em frente a sua escola duas vezes por dia...

Constante é moldada com as mesmas linhas de Joan Crawford. Ambas possuem a mesma voz profunda, attrahente, e a mesma expressão que atormenta os espiritos fracos. E Connie é tão feminina... Cupido póde estar certo que vence, cada vez que ella levanta os olhos para um homem... Olhos azues, tão depressa tornam-se tormentosos em furia, como facilmente sorriem docemente. Ella é dessas mulheres que em amor tomam a iniciativa, tendo o cuidado feminino de deixar o homem pensar que é "elle" quem faz a conquista. (Isto quer dizer' technica)... Se não nos enganamos, ella foi a causadora do seu encontro com o marido de Gloria Swanson, em Paris. E o que fez Constance, perguntarão os leitores? Simplesmente nada! Nenhum dos conhecidos "trucs" das mulheres. Ella unicamente, puxou a conversa para o terreno musical, porque sabia que o marquez era amante de musica... e deixou que aquella sua apparente indifferença... aquella frieza de maneiras, fizessem o resto. O homem fica intrigado ao ser desafiado por uma mulher attrahente e "charming" como Constance Bennett...

Ninguem resiste ao sorriso de Lily Damita...

As scintallações que despreendem de Norma Shearer espalham-se em todas as direcções. Norma tambem faz parte do grupo encabeçado por Joan Crawford.

Os homens adóram as mulheres que não são enfatuadas, as mulheres que estão sempre dispostas a tudo, especialmente se ellas irradiam essa sympathia que nos accorrenta, e que faz de nós um servo humilde.

Norma aprendeu e pratica o "savoir vivre" de uma maneira elegante: a forma de ser mulher como o homem gosta de proteger.

E' por isso que seu casamento tem sido um successo. Ella é excitante, e maravilhosamente bôa...

Os leitores devem estar alarmados com a idéa de que Janet Gaynor faz parte do grupo das cinco classes de mulheres perigosas. Mas... é verdade. Não ha nada mais perigoso do que uma natureza morta, fragil e essencialmente feminina! Janet Gaynor é tudo isso. Aquella limpidez de seus olhos, tocam as cordas do coração masculino. Aquella mão pequena, a curva de seus labios, tentam o homem para que seja seu escudeiro toda sua vida.

Mas, uma vez que Janet Gaynor sahe de sua propria esphera toda especial, ella cessa de ser um perigo. Sendo muito pequeno o seu temperamento "sophisticated", ella não desperta interesse e o perigo desapparece. Ella ficaria perdida no grupo de Joan Grawford, mas a sua natural "coquetterie" tem a capacidade de amollecer um coração de pedra, assim como esse predicado pertence tambem a Dorothy Jordan e Marian Nixon.

Lily Damita fica na quarta divisão.

Vitalidade. Em alegria sadia de viver e romance, não ha quem a iguale. Instinctivamente um homem põe-se em guarda, no momento que se avista com a sensualissima Lily Damita... Elle procura defender-se por todos os meios possiveis, certo de que corre perigo. Tanto faz que, Lily lance sobre elle olhares ternos em noite de luar, á beira mar, ou olhares maliciosos e conquistadores, o effeito é o mesmo. Ella captiva involuntariamente.

Foi a beira mar, no Lido, que ella encontrou-se com o Principe Fernando. Como sabem os leitores, esse principe é filho do ex-herdeiro do throno da Allemanha. E esse encontro deixou toda realeza européa em apuros...

William K. Vandarbilt, foi outro que não resistiu aos sorrisos de Lily Damita, isso para não falar em Sidney Smith um millionario com quem dizia-se que Lily estava casada. Agora a victima é Gilbert Roland. O que existe em sua personalidade que a torna tão perigosa para os corações masculinos?

Feminismo, "coquetterie", meus caros. São os seus olhos, o segredo e o perigo de Lily Damita.

A mesma resposta podemos dar sobre Lupe Velez. Com Lupe, sempre é prudente dar signal de alarme, logo que ella entre em qualquer logar... Lupe é uma das mulheres mais perigosas de Hollywood... Lupe é tudo o que póde imaginar em materia de conquista e attracção!

Incendio... tão voraz como aquelle da rua do Passeio... ahi está a definição de Clara Bow.

O perigo que Clara Bow apparenta é evidente em sua personalidade abrasadora. Natureza primitiva, elemental. Muito distincta da retrahida Greta Garbo, da "sophisticated" Joan Crawford, da delicada Janet Gaynor e da seductora Lily Damita, Clara Bow conquista o homem pelo methoro directo e pela força. Nada de demoras: Clara tem um sacco repleto de "trucs" cada qual mais efficiente, conforme veremos no Film "Sangue Vermelho", onde ella se mostra mais eivada de "it" do que nunca...

Entretanto, Clara Bow é essencialmente de uma natureza de creança. Sua disposição varia de tal maneira, que ella parece mil pessoas em uma unica.

E meus amigos, os homens gostam da variedade! Ella póde parecer uma ingenua que vive embebida pelo homem que ama, uma mulher obstinada, cuja petulancia seja attractiva, e uma tempestade que tudo devasta... Clara Bow é a primeira da lista das mulheres perigosas, e Jean Harlow segue-lhe as pegadas...

Jean com aquelles gestos languidos, aquelles olhares ternos e aquelles cabellos aplatinados leva o homem até ao meio do inferno...

Ella, tambem é primitiva em suas emoções. E não possue nada mantido pela civilisação. Ella devia ser uma deusa branca da Africa. Quando estamos perto de Jean Harlow, suppomos ouvir o barulho ensurdecedor dos tambores africanos pelas selvas a dentro...

Nossa respiração fica acelerada. Ficamos estagnados no logar. Ella é perigosa como a leôa e flexivel como uma linha sinuosa...

Ellas são os azares de Hollywood? Não! A fascinação de Hollywood.

Essas mulheres porque "são" perigosas, são sensacionaes e... os homens valentes amam o perigo.

Clara Bow mostra bem como esse negocio

A TELA EM REVISTA

MANIAS DE GENTE RICA (A Successful Calamity) — Warner Brothers — Producção de 1932.

George Arliss, como banqueiro... Mas não se assustem, porque o Film não desagrada, tem algum espirito e Mary Astor está linda! Apenas a gente não acredita em que ella fosse esposa de Arliss...

Evalyn Knapp, Barbara Leonard e Randolph Scott, figuram.

Direcção de John Adolfi, interessante.

Cotação: — BOM.

O ANJO DA NOITE (The Night Angel) — Paramount — Producção de 1931.

A Paramount teve este Film preso, durante muito tempo, lançando-o, agora, na semana do Carnaval.

Não é dos bons trabalhos de direcção de Edmund Goulding. Nancy Carroll ainda agrada, mas Fredric March, com um bigode deste tamanho, está ridiculo.

Um Film fraco, theatral e desinteressante.

Cotação: — REGULAR.

QUEM MANDA E' O CORAÇÃO (A tout coeur) — Pathé-Nathan — Producção de 1931.

Comedia franceza com os mesmos defeitos de sempre. Alice Cocéa, que já esteve no Municipal, Jean Angelo e Florelli, são os principaes.

Cotação: — FRACO.

O BRASIL GRANDIOSO

Mais um Film feito com pedaços de outros Films já conhecidos, sobre os quaes, tivemos a opinião que os leitores conhecem... O Cinematographista que "organizou" este Film, Filmou algumas scenas em Porto Alegre, que foram cortadas aqui no Rio, por serem inexhibiveis...

Cinemas & Cinematographistas

O Gloria, na sua nova phase, inagurada a 9 do corrente, modificou o dia das estréas dos Films da semana. Contrariando a praxe das outras casas que mudam o programma ás segundas-feiras, o Gloria renovará os programmas ás quintas-feiras.

—o—

Os Films da Universal passarão agora, no "Alhambra"

RELAÇÃO DOS FILMS APRESENTADOS A' COMMISSÃO DE CENSURA, DE 13 a 25 DE FEVEREIRO

Robinson Crusoé Moderno — Douglas Fairbanks — United Artists U.S.A. — Certif. nº 891 — Approvado.

Viagem de nupcias — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. nº 892 — *Prohibido*.

O annual pic-nic clark — Santa Therezinha Film-São Paulo — Certif. 893 — Approvado.

Taxi para dois — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. nº 894 — Approvado.

Zombie — A legião dos mortos — United Artists U.S.A. — Certif. nº 895 — Prohibido para creanças — Approvado.

O mysterio das selvas — 1º e 2º episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. nº 896 — Approvado.

Vale sua filha 100.000 dollars? — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. nº 897 — Improprio para creanças — Approvado.

O Brasil em fóco nº 10 — Empresa Cinematographica Americana — Brasil — Certif. nº 899 — Approvado.

O terror do povo — West Coast Studios U.S.A. — Certif. nº 900 — Approvado.

Mulher pintada — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. nº 901 — Improprio para menores — Approvado.

Jornal Fox Movietone nº 6x40 — Fox Film Corporation U.S.A., — Certif. nº 903 — Approvado.

Flores e arvores — Desenho animado — Walter Disney — Certif. nº 903 — Film educativo.

Turuna de Foot-ball — Desenho animado — Walter Disney (Distr. da United Artists U.S.A.) — Certif. nº 904 — Approvado.

A leste do Far-West — Desenho animado — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. nº 905 — Approvado.

Quem manda é o coração — Pathé-Nathan — França — Certif. nº 906 — Improprio para menores — Approvado.

Na gandaia — Desenho animado — Walter Disney (Distr. da United Artists U.S.A.) — Certif. nº 907 — Approvado.

Acto de bondade — Desenho animado — Walter Disney (Distr. da United Artists U.S.A.) — Certif. nº 908 — Approvado.

O camondongo e o canario — Desenho animado — Walter Disney (Distr. da United Artists U.S.A.) — Certif. nº 909 — Approvado.

Sonho de rato — Desenho animado — Walter Disney (Distr. da United Artists U.S.A.) — Certif. nº 910 — Approvado.

Mickey o mercador — Desenho animado — Walter Disney (Distr. da United Artists U.S.A.) — Certif. nº 911 — Approvado.

Metrotone News nº 170 — Jornal — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. nº 912 — Approvado.

A lei da fronteira — Drama — Columbia Pictures U.S.A. (Distr. da United Artists) — Certif. nº 913 — Approvado.

Perdidos na floresta — Desenho — Walter Disney (Distr. da United Artists) — Certif. nº 914 — Film educativo.

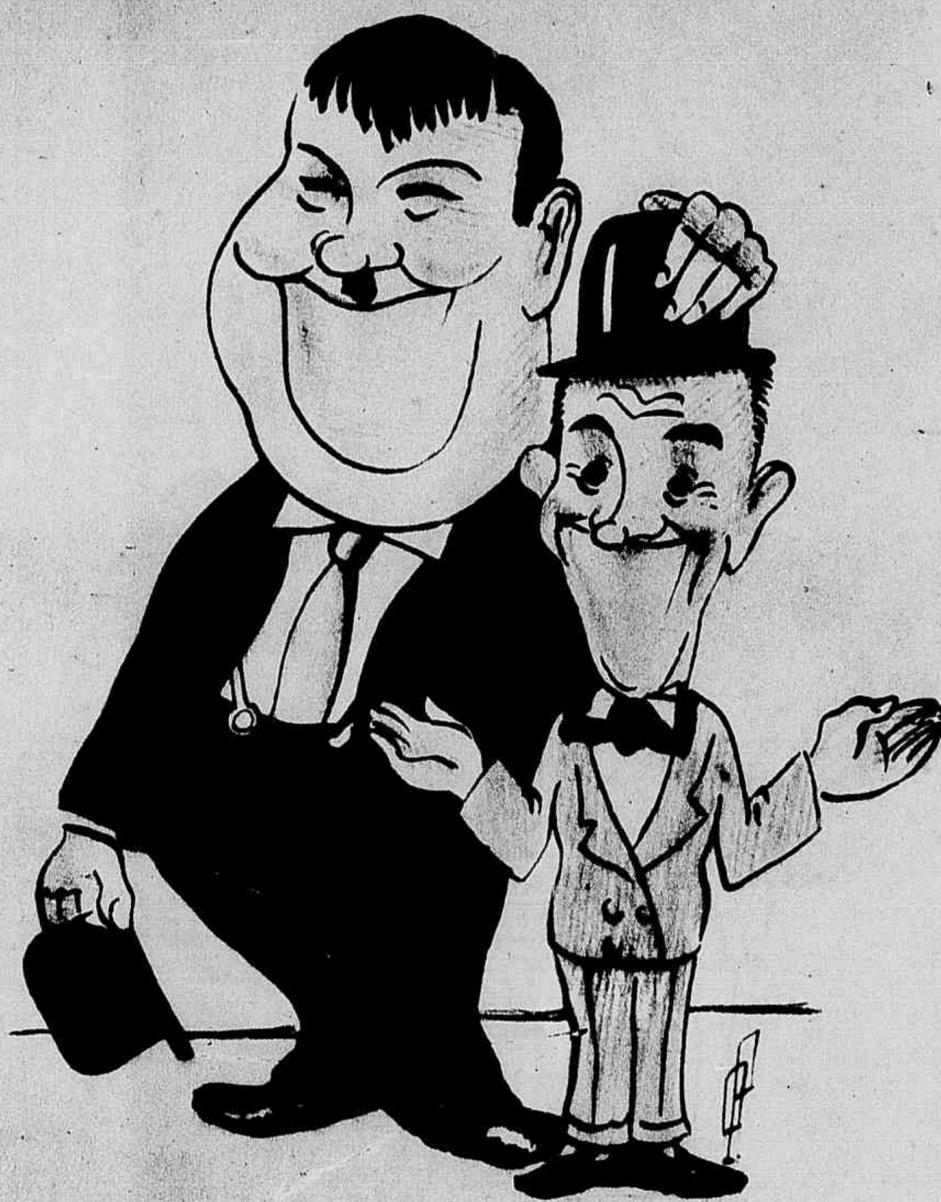
Rei Neptuno — Walter Disney (Distr. da United Artists U.S.A.) — Certif. nº 915 — Film educativo.

Officina de Papae Noel — Desenho — Walter Disney — (Distr. da United Artists U.S.A.) — Certif. nº 916 — Film educativo.

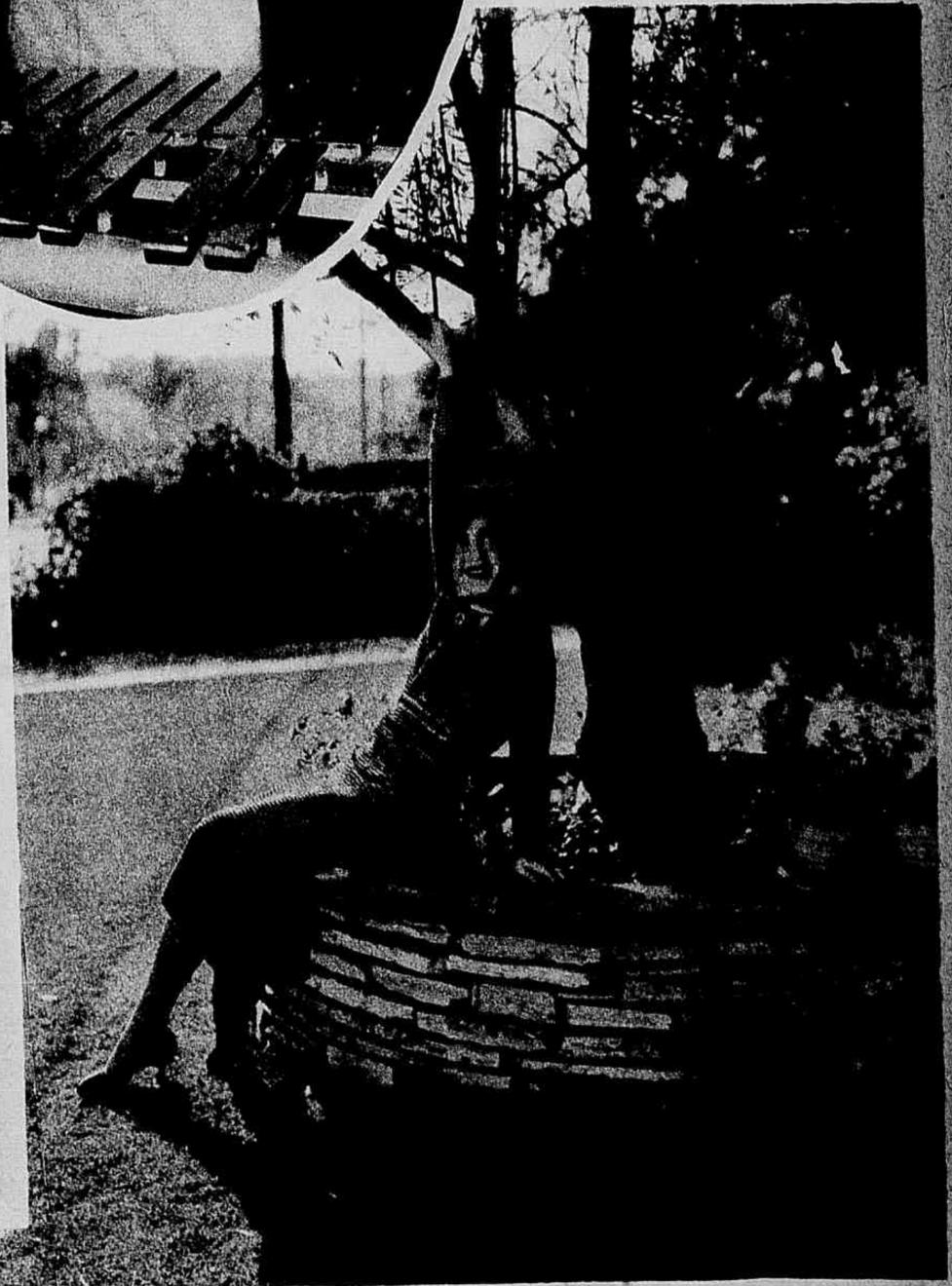
A voz do mundo nº 46-33 — Jornal — Paramount International Corporation U.S.A. — Certif. nº 919 — Approvado.

O mysterio das selvas — 3º e 4º episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. nº 920 — Approvado.

O mysterio das selvas — 5º e 6º episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. nº 921 — Approvado.

Avoz do mundo nº 47-33 — Jornal — Paramount International Corporation U.S.A. — Certif. nº 922 — Approvado.

Nancy Carroll

está voltando. Mas ella teria sido esquecida?

CHARLES SEM JANET...

DEPOIS de alguns annos de successo ao lado de sua companheira querida Charles Farrell resolvera quebrar o par que a Fox formara com elle e Janet Gaynor, desprezando a consideração do mundo como o casal mais amoroso da tela.

"Até logo Lolly" disse-lhe Charles.

A pequena "estrella" de cabellos de fogo hesitou um pouco, enguliu o bolo que lhe atravessava a garganta, e murmurou:

"Adeus Farrell, seja feliz".

Esse pequeno drama teve logar recentemente no Studio da Fox, em Hollywood. Não havia camera, nem microphone, nem o diecrtor observando seus movimentos. Essa scena passou-se particularmente no dia que Charles Farrell se despediu de sua namorada da tela — Janet Gaynor.

Esse par romantico appareceu em onze Films, sendo o primeiro delles "Setimo Céo" aquelle que despertou a admiração de todos os "fans" do mundo, elevando-o a uma categoria jamais conseguida na tela por outro casal. Agora elle acaba de chegar na encruzilhada. Dissolveu-se o par e cada um dos componentes foi para seu lado.

O futuro os verá trilhando caminhos differentes, seguindo individualmente sua carreira, sem o auxilio do outro.

Emquanto Janet Gaynor permaneça na Fox, ainda como uma gran-senhora, Charles estará lutando como franco atirador nos Studios que melhores offertas lhes façam.

Se esta noticia é um choque para os leitores, devemos accrescentar que o effeito não é maior do que o produzido em Hollywood quando se soube essa nova. Era inacreditavel — Janet sem Charles? Sendo assim, já se póde interpretar Romeu sem Julieta e separar Abelardo de Heloisa. Mas, a verdade estava ali patente. Elles ficaram separados.

E, notem, o causador dessa separação foi o proprio Charles. Isso justamente é que deixou o publico attonito. Se a revolta tivesse sido provocada por Janet, Hollywood não teria ficado tão surpreso, porque é sabido que ella é mais inflammavel e mais temperamental do que elle.

Janet Gaynor uma vez quebrou o "team", quando recusou a fazer "Lilion", e foi ella, ainda, que tornou a quebral-o, não querendo fazer o Film "Sonho de Moça", depois de ter sido largamente annunciado que seria uma pellicula Gaynor-Farrell. Mas, sendo Charles o revoltado, Hollywood ficou de queixo cahido...

Por largo tempo Charles andava desgostoso com os papeis que era obrigado a fazer. Secretamente elle alimentava o pensamento de que estava sendo mal tratado, e que seus papeis eram sem importancia. Muito suave, sómente. No emtanto, os papeis de Janet eram gordos, de grande importancia, em comparação aos delle.

Charles estava typificado meramente como galã; justamente o que de peor póde acontecer a um artista — ser typicado. Foi depois que elle viu as primeiras partes de seu ultimo Film "A Borrasca" que resolveu dar expansão a seu pensamento, e pela primeira vez em sua carreira de artista, lançou um protesto — um protesto vigoroso.

"A Borrasca" era um Film cem por cento Janet Gaynor. Não sómente tinha o titulo do Film, como tambem todas as scenas do mesmo. Charles estava completamente subordinado, desapparecido, sem a minima opportunidade. Seria melhor que elle como galã do Film, morresse afogado no accidente da lancha a gasolina que apparece na pellicula, em vez de Janet salval-o para dar conclusão a sequencia.

Charles não censura Janet por essas occurencias. Ella jamais procurou roubar suas scenas, e elle cousa alguma tinha para roubar. Tão pouco o director e o Studio devem ser censurados. O facto é que Charles jamais devia interpretar esse Film. Não era papel para elle, tanto que a Fox queria dar essa opportunidade para algum artista de seu elenco, um outro qualquer que ainda estivesse fazendo nome. Mas, quando os "fans" souberam disso, a Fox recebeu cartas de todos os cantos para que o papel fosse dado ao Charles Farrell, porém a Fox já tinha resolvido que fosse Joel McCrea o interprete. Mas, tendo elle recusado o papel, não houve remedio sinão entregar ao Charles.

Tendo acceito o papel nesse Film, a pedido dos "fans", Charles assignou seu decreto de dissolver o par amoroso que por alguns annos trouxe-lhe successo, dinheiro e gloria. Ao terminar o Film comprou o contracto da Fox, e entregou a chave do camarim que vinha usando ha annos.

Agora Hollywood vive preoccupado com o que fez Charles. Se essa resolução foi para seu bem ou para seu mal. A pergunta que se quer saber é se Charles manterá e augmentará sua popularidade, ou se elle ficará ao lado de muitos outros que tomaram a mesma attitude, tornando-se em personalidades passadas...

Antes de respondermos essa pergunta, caso tenha resposta, convém que analysemos o verdadeiro Charles e a sua carreira Cinematographica. Charles ainda é o mesmo homem despretencioso que era ha oito annos passados, quando chegou á Hollywood. Naquelle tempo seu capital era de dezoito dollars, e uma demaziada ambição que enchia seu coração, para que um dia chegasse a vêr seu nome nos letreiros luminosos, e nas marquizes dos theatros principalmente nos theatros dirigidos por seu pae em Cape Cod, em Massachussetts.

Seu primeiro papel foi num Film de King Vidor, fazendo o "extra". Sua primeira opportunidade de como galã, foi ao lado de Madge Bellamy, no Film "Wings of Youth".

Foi o seu bom coração em querer fazer um favor a um certo amigo, que lhe surgiu o papel de Chico no Film "Setimo Céo".

Esse amigo era Edmon Moraie. Elle, tanto quanto Charles era um ambicioso. Sabia dessa parte, e tinha vontade de conseguil-o. Pediu então ao Charles, já sob contracto com a Fox, que intercedesse a seu favor. Charles não negou a fazer-lhe a vontade. Usava um bonet, e andava como se os tornozellos estivessem deslocados. Dessa forma dirigiu-se ao escriptorio de Frank Borzage, disposto a fazer o pedido do amigo.

Se Borzage prestou attenção ao que pedia Charles ou o que elle falava, ninguem sabe ao certo, mas, a verdade é que, ao ser annunciado o elenco do Film, o nome do artista que devia interpretar o papel de Chico era Charles Farrell e não Moraie.

E assim começou sua fama, sem que o seu coração se enchesse de pretensão. Para qualquer pessoa, tanto faz para o electricista como para o chefe do Studio, elle sempre foi simplismente Charles. E' a sua simplicidade, sua sinceridade e enthusiasmo que o conservaram no pinnaculo da popularidade.

Charles não tem illusão sobre o futuro. Elle sabe perfeitamente, melhor do que ninguem, que sua carreira actualmente está numa balança, e que o maior trabalho está em sua frente. Elle sabe que os "fans" já estavam habituados a vel-o ao lado de Janet Gaynor, e apprecia o facto de que os seus melhores trabalhos foram feitos com Janet Gaynor, em Films como sejam "Setimo Céo", "Anjo das ruas" e "Casar é assim". E tambem os seus peores, como sejam "Tristezas da aristocracia" e "A Borrasca".

Aparte ser elle co-"estrella" de Janet, esta sempre foi a sua melhor amiga, e a sua critica mais severa. Muitas partes foram discutidas em sua casa na praia de Malibu ou em seu yatch, ao lado de Lyndell Peck e Virginia Valli, que uma vez por outra entravam na discussão.

"Deixar a Fox, é para mim o mesmo que deixar minha casa" — diz Charles. "E' o unico Studio onde sempre estive sob contracto, e onde deixo muitos amigos".

"Em verdade", continuou elle, — parece-me estranho trabalhar sem ser ao lado de Janet, não obstante, já trabalhei com outras artistas na Fox — Joan Bennett, Elissa Landi e Marian Nixon porém estavamos sob o mesmo tecto. Deve ser igualmente estranho para muitos de nossos amigos vendo-nos agora separados".

"Mas, pense que dessa forma será melhor para ambos. Da-nos a opportunidade para testar a individualidade de nossos talentos. Sempre tinha em mente, se algum dia o publico não havia de ficar enfadado ao ver-nos sempre juntos".

Pelo sim e pelo não, breve Charles o saberá.

O seu primeiro Film como franco atirador lhe dirá muita cousa. Sendo uma parte intelligente substancial e que elle venha a fazer qualquer successo, provavelmente significará uma nova éra para Charles. Outros Films importantes estarão, portanto, á sua espera, em grandes Studios, e quem sabe, algum delles o contractará novamente.

Mas, se por outro lado, o primeiro papel, fôr simplesmente um outro papel... talvez venha ser o principio do fim...

Tres são os factores que têm importante actuação na vida de Charles — seu agente, o director, e a caracterisação que encarnará.

Não se póde negar que Charles tenha falta de talento. E' simplismente uma questão de adoptal-o em seus devidos termos. Dê-lhe um papel fortemente emocionante como Chico do "Setimo Céo" ou bastante humano como Tommy Tucker, no Film "Casar é assim", e um director da tempera de Frank Borzage, e então haveremos de ver um Farrell como jamais o vimos.

ZITA JOHANN

Ella apparece assim em "Luxury Liner", da Paramount e em "The Mummy", da Universal.

Carole Lombard

Barbara Weeks

Karen Morley e Genevieve Tobin

VESTIDOS DE HOLLYWOOD

Constance Cummings

OS "fans" de Joan Crawford andam preoccupados com o grande successo que agora envolve a ultima "Sadie Thompson" do Cinema. Elles notam que a Joan actual já não é a mesma Joan Crawford dos outros tempos... Mas ella responde a essa desconfiança dos "fans", dizendo que o successo absolutamente não lhe transtornou a cabeça.

— "E' evidente...!" — asseguram todos, baseados na verdade de que o successo tem forças sufficientes para affectar a quem quer que o possua "Joan está *possuida* do successo...

Joan Crawford hoje já alcançou o mesmo nivel de importancia que Greta Garbo desfruta, sem necessitar para isso, do auxilio de Douglas Fairbanks Junior, isto sim, é verdadeiro.

Ella que foi uma moça pobre, que soffreu para attingir a posição de "estrella", tem dado assumpto para muitas historias, inclusive a que trata da sua mudança de caracter, que ninguem consegue comprehender... Joan, hoje tem um senso artistico e das cousas, que talvez seja o principal motivo da fama que tem conseguido nestes ultimos tempos.

Por outro lado, os criticos tem feito todo o possivel para elevaI-a, cada vez mais alto, mormente depois que Joan tem procurado imitar Garbo... Imitar, é uma maneira de dizer, porque Joan não imita ninguem. Ella é muito distincta para que usasse desses processos, que em geral, desabonam o credito de uma artista. Joan admira os outros artistas e essa admiração a tem atraiçoado, fazendo-a imitar, inconscientemente Greta Garbo...

Na téla, aquelles seus olhos grandes, as suas extranhas sombrancelhas, a sua bocca sensual, os vestidos e chapéos "a la" Garbo e um pequeno ar de mysterio... e soffrimento, são a grande surpreza da moderna Joan Crawford.

Emquanto a Rainha Garbo está ausente de Hollywood, a senhora Fairbanks Junior, tem feito tudo, menos roubar o throno da "estrella" suéca, porque Joan não inveja em nada o prestigio da heroina de "Grande Hotel". Se Garbo tem o seu sceptro, Joan tambem é um grande nome para a bilheteria dos Cinemas...

Um jornalista americano, ha pouco, definiu Joan Crawford nas seguintes palavras: "ella é a moça de physionomia impenetravel..." Esse jornalista disse tambem, que a esposa do filho de Douglas, apesar da fama, da fortuna e da felicidade do seu lar, sente-se desesperadamente infeliz...

Joan que é dona de uma disposição de espirito como poucas pessoas, não deixa transparecer essa impressão.

Outros jornalistas dizem que Joan é tão ciosa de sua carreira Cinematographica, que já relegou o seu casamento para um plano secundario. Mas Douglas Junior, não liga absolutamente a isso...

Por causa do successo tremendo que Joan está fazendo depois de "Possuida" um outro jornalista foi entrevistal-a e nós vamos aproveitar aqui essa entrevista, interessante não só para os "fans" de Joan como para os "fans" em geral.

Deixemos o jornalista falar:

"Entrevistei Joan Crawford — imaginem! — no escriptorio da publicidade do Studio. Muito poucos são os artistas que concederiam uma "interview" assim num local tão despido de poeira e improprio para uma conversa.

Joan estava mais natural do que nunca e depois de observal-a detidamente, cheguei á conclusão de que Joan é feliz e muito sincera.

O que existe é que Joan vive muito influenciada pelas circumstancias e pessoas que a circumdam. Ella é completamente opposta a Greta Garbo cuja vida e pensamentos correm sempre na mesma direcção.

Joan Crawford no seu mais recente trabalho "We Live To Day"

Na sua aula de dansa

A MODERNA JOAN

Respondendo a primeira pergunta que lhe fiz disse Joan: "Quasi tenho perdido o meu senso de humor. Salvou-o, a minha recente viagem á Europa. Eu estava me levando muito á sério, mas, conhecendo um pouco de outras terras e outros povos e descobrindo que ainda existem muitas cousas sob o céo, além de Hollywood, despertei-me em tempo...

De facto, foi a unica vez que tive férias. Comprehende-se, eu tinha que lutar para avançar em minha carreira. E reconheço que ainda deverei lutar dez vezes mais no futuro... Antes de emprehender a viagem vivia fatigada de tudo e de todos. Novas paisagens e novos conhecimentos era justamente o que eu precisava.

Perguntei-lhe se ella lia tudo o que se escrevia a seu respeito...

Ella respondeu que sim. "Naturalmente" — disse ella — por vezes eu tenho sido criticada injustamente. Reconheço que todo mundo tem direito a se expressar como pensa, e eu não espero que todos gostem de mim. Porém, uma cousa me interessa saber — por que um critico não gosta disto ou daquillo?..."

Isso vem provar que Joan Crawford é uma das unicas "estrellas" que acceita a critica sem pestanejar... Sua cortezia não será de "yesmen"... Ella é uma rainha que sabe quando está em erro, e sabe se corrigir...

"Supponha que essas historias que têm sido publicadas á respeito de minha carreira, firam ao Douglas! Mas, são todas erradas, pelo menos, eu sou grata pelo artigo, isto é: pelo espaço que me dispensam no jornal"... disse ella, sorrindo.

(Termina no fim do numero).

SEIS HORAS DE VIDA

(SIX HOURS TO LIVE)

FILM DA FOX

Paul Onslow	Warner Baxter
Valerie Von Sturm	Miriam Jordan
Karl Krans	John Boles
Prof. Otto Bauer	George Marion
A viuva	Beryl Mercer
A mulher	Irene Ware

Director — William Dieterle

OS representantes de diversas nações estão reunidos na Camara dos Conselhos do Palacio da Liga das Nações, em Genoa, discutindo uma nova lei de commercio internacional. Com excepção do capitão Paul Onslow, representante da Republica da Sylvaria, tcdos estão de accordo em acceitar essa lei. O representante da Sylvaria, alegando que isso virá trazer prejuizos ao seu paiz, está disposto a votar contra os seus collegas. Onslow acredita que os representantes dos outros paizes estão agindo de má fé, sem nenhuma sinceridade. Como a lei só poderá ser decidida com a unanimidade dos presentes, o representante da Sylvaria consegue evitar a decisão definitiva, com o seu voto contrario. A sessão está neste pé e deve terminar á meia-noite. São onze horas e os delegados das outras nações esforçam-se por convencer Onslow de que o seu gesto é injusto e contraproducente para o seu proprio paiz, mas o Capitão mantem-se firme no seu veto á lei em questão. Lá fóra do palacio, um grupo hostil, ameaça Onslow...

Em casa de seu pae, a vinte milhas de Genoa, Valerie Von Sturm e seu namorado Karl Krans, escutam pelo radio, a agitação que vae na sessão da Camara dos Conselhos e Valerie sente-se fascinada pela elcquencia e patriotismo de Onslow, facto que desagrada a Karl.

A moça não gostava do namorado, tratava-se de um namorado de conveniencia dos seus paes e cada vez mais sympathica á attitude do Capitão Onslow, ella chega ao cumulo de pretender sahir de casa, para ir buscar o delegado da Sylvaria, protegendo-o do grupo que o ameaça, á saida da sessão...

Karl protesta, protestam os paes, mas Valerie que tinha um genio impulsivo, não admittindo que lhe contrariassem nos seus desejos, parte em direcção á Camara dos Conselhos e penetra no recinto, justamente num momento em que os debates eram violentissimos e parecia imminente uma scena de pugilato...

Ella mette-se na discussão e afinal termina a sessão com a victoria de Onslow, com grande desgosto dos delegados das outras nações.

Valerie sente-se apaixonada por Onslow e confessa-lhe o seu amor, sendo correspondida pelo bravo sylvariano...

Um excentrico scientista, o Professor Otto Bauer, que tinha a mesma mania daquelle nosso muito conhecido Dr. Frankenstein... anda preoccupado com a sua recente descoberta de que é possivel dar-se vida a um corpo morto... Otto, entretanto, é um pouco menos maniaco do que o protagonista do film da Universal, pois reconhece que isto é impossivel... Elle apenas tem certeza de que fará viver, qualquer cadaver, durante seis horas. Outra particularidade de Otto, differençando-o de Frankenstein, é que a sua descoberta está interessando a um medico! Trata-se do Dr. Hobbes...

Emquanto isso, o namoro de Valerie e Onslow progredia cada vez mais e ella pede ao Capitão que abandone a Diplomacia para casar-se com ella. Onslow, collocado entre o amor e a carreira, sente-se embaraçado para responder ao pedido de Valerie... Nesse momento, um desconhecido surge inesperadamente e sem que o Capitão tenha tempo de defender-se, sente-se estrangulado.

Valerie desmaia, não tendo tempo de gritar por soccorro para os seus que se encontravam no interior de sua casa e, assim, sómente horas mais tarde, é que o crime é constatado e avisada a policia.

A morte de Onslow desespera Valerie ao mesmo tempo que está servindo de uma grande satisfação para uma pessoa, que não é dos inimigos da victima... E' o Professor Otto, que poderá, finalmente, fazer uma experiencia do seu processo de reviver corpos mortos! Elle e o Dr. Hobbes estãi radiantes e garantem como farão o Capitão Onslow sobreviver durante seis horas...

Valerie, ouvindo-os, acredita que ainda poderá falar com o seu amado. Por sua vez, a policia consente que a experiencia seja realizada, pois se dér resultado, Onslow poderá, se tiver boa memoria... dizer quem foi o seu assassino...

A experiencia de Otto surtira o effeito desejado: o Capitão Onslow revivera. Entretanto — cousa interessante... — nega-se a revelar quem foi que o assassinou!

Assistindo á scena, estava Karl Krans, que agora acreditava possuir o amor de Valerie, mas esta, assim que viu Onslow voltar a si, correu para o seu lado, confortando-o e dispensando-lhe os carinhos do grande amor que lhe dedicava.

Naquelle momento, Onslow se lembra de que com a sua morte, o seu voto na Camara dos Conselhos, seria considerado nullo... Apezar dos esforços de todos em demovel-o do proposito de comparecer a sessão, para lá se dirige, causando espanto geral e conseguindo vetar novamente a lei prejudicial ao seu paiz...

Quando elle regressa do palacio, só lhe resta um curto tempo de vida. Valerie o recebe desesperada! Onslow entretanto só tem tempo para beijal-a rapidamente e cahe inanimado, depois de dizer-lhe que a felicidade della está no casamento com Karl, que a ama desde a infancia...

Lembram-se desta montagem de "Luzes da cidade", onde Virginia Cherrill sentava-se para vender flôres?...

B O R I S K A R L O F F em "The Mummy" da Universal

ta e dará um escandalo! Crosby se vê em apuros, mas não desanima. Elle conta o que se passa a Nasa, que toma providencias para que Sunny não consiga ter entrada no baile...

A festa ia animada, quando a noiva de Crosby, usando de astucia, consegue enganar um dos porteiros e se dirige á sala de dansas...

Então Thelma Todd, depois de fazer o Crosby sorrir... amarello, avança para Nasa e tem com ella uma luta interessantissima, tão empolgante quanto aquella de Sally O'Neil e Virginia Cherrill, naquelle Film "A Garota"...

Nessa scena da luta, se os leitores prestarem attenção, descobrirão, entre a "assistencia", a saudosa Mary Mac Laren, da Universal, como figurante...

Crosby, bebado como estava, não poude defender Nasa e foi, facilmente retirado da sala pela noiva. Dessa noite em deante, elle abandona a pequena pelle vermelha que, desilludida, passa a viver uma vida de extravagancias.

NASA SPRINGER, que todo o mundo julga ser a filha do casal Peter Springer-Clara Jennings, é na realidade o fruto de um amor illicito de Clara com o indio "Ronasa", que se suicidou logo depois de commetter o peccado. Dahi o "sangue vermelho" de Nasa e a explicação do seu caracter indomito, herança das tribus de pelles vermelhas de que seu pae era um authentico exemplar. Quando a pequena nasceu, querendo homenagear aquelle que reconhecendo o seu erro, preferira desapparecer tão nobremente, visando a reputação de Clara, a mulher de Springer baptisara a filhinha por "Nasa", um pouco do nome do indio que déra todo o seu sangue...

Peter que ignora aquelle acto de infidelidade da esposa e tem horror aos indios, um dia, fica indignado quando surprehende Nasa conversando com o mestiço Moonglow e comprehende que a filha já se achava enamorada de Moonglow.

Conhecedor do genio impulsivo de Nasa, Springer pensa logo em afastar a pequena dali e com grande desgosto da menina, ella parte para Chicago, para ser internada numa escola local.

A personalidade interessante de Nasa, converte-se em pouco tempo, na grande sensação da cidade. E' que o collegio em que ella estava não era, como poderá parecer, á primeira vista, uma especie de convento. Era uma aristocratica Escola Social para senhoritas, justamente ao sabor dos desejos do pae de Nasa, que afastando-a de casa, sonhava introduzil-a na sociedade.

Mas Nasa gostava de contrariar o pae.. Springer, tendo se manifestado contrario ás suas relações com Lawrence Crosby, um rapaz dono de uma reputação duvidosa, que no Film não podia deixar de ser personificado pelo nosso amigo Monroe Owsley... incentivou o interesse da filha pelo estroina!

Crosby era noivo de uma moça loura, lindissima, que a gente não sabe o que teria achado de interessante no noivo, pois ella era a Thelma Todd... e por causa de Nasa elles andavam sempre brigando.

Contrariando o pae, Nasa convida Crosby para um grande baile que o collegio offerecia a nossa encantadora Clara Bow...

Sunny Lan, a loura que tinha paixão por Crosby, sabe do convite e prohibe ao rapaz que compareça, sob pena de que, se elle lhe desobedecer, ella, entrará na fes-

SANGUE

(CALL HER SAVAGE)

FILM DA FOX, com:
Clara Bow, Gilbert Roland, Monroe Owsley, Arthur Pierson, Thelma Todd e Estelle Taylor
Direcção: — John Francis Dillon

Um dia ella recebe uma noticia desagradavel de Crosby: elle está gravemente enfermo, em Nova Orleans. Ella corre immediatamente para o lado do rapaz e só então se sabe que elles haviam casado, dias depois do celebre baile do collegio... Nasa tambem está para ser mãe e como si não bastasse a dôr da agonia do marido, recebe do medico de Crosby, a revelação de que o seu

marido está soffrendo de debilidade mental e o filhinho que está por nascer, será, fatalmente, herdeiro do mal do pae.

Crosby morre, deixando Nasa sem um centavo. O seu amor proprio, faz com ella não tenha coragem de pedir auxilio á sua familia. Os seus paes, ignoram todo o drama da sua vida e a suppõem muito feliz. Nasa quer tambem que elles continuem a viver com aquella illusão e agora encontra-se sózinha no mundo, com o filhinho.

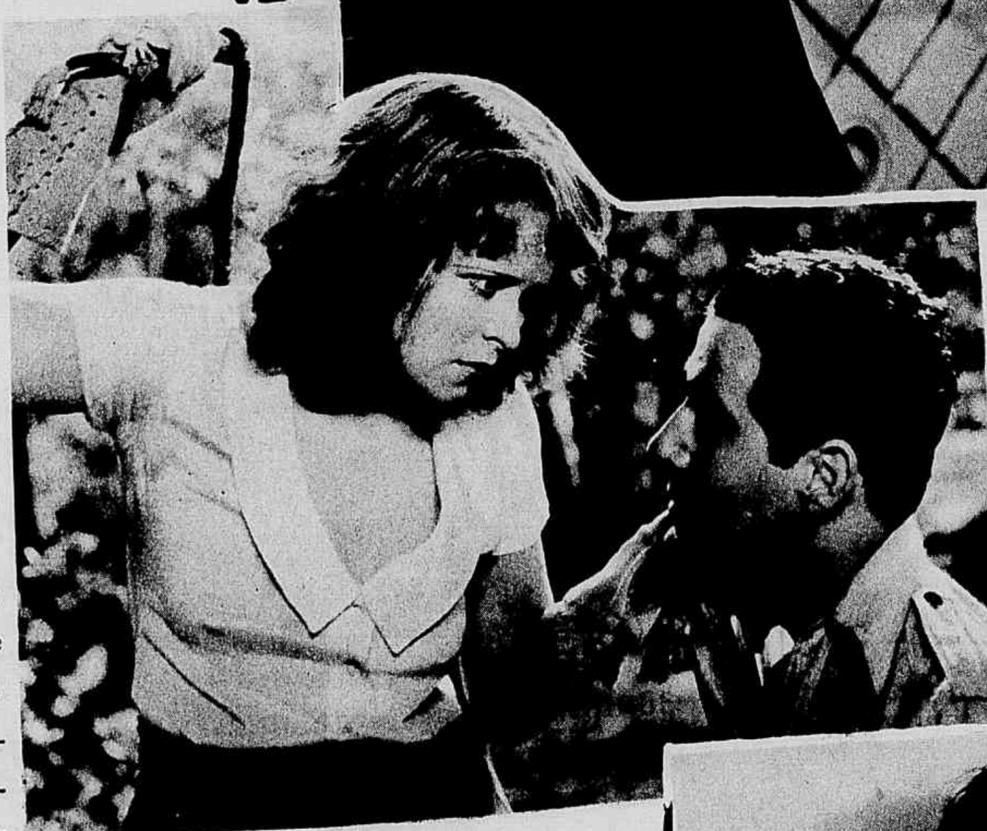
Um dia que ella sahiu á rua, ao chegar em casa encontra o filho morto, asphixiado pelo gaz que deixára aberto, descuidadosamente. Era um novo golpe que o destino lhe enviava! Nasa chora outra vez, terminando por consolar-se, acceitando a morte do filho como a felicidade delle proprio, fugindo á loucura que o ameaçava, de accordo com o prognostico do medico.

Nesse mesmo dia, entretanto, o destino lhe envia uma boa noticia, pela bocca de Roland, um rapaz que a adorava em segredo. Elle lhe diz que o avô de Nasa acabava de morrer, legando-lhe toda a sua fortuna!

Nasa embarca para New York e contracta como "cicerone" um rapaz que lhe assegurasse a certeza de que não a incommodaria com propostas amorosas — Jay Randall. Jay era um cavalheiro que os leitores viram, ha annos, ao lado de Gloria Swanson, em "Folia", e que o critico de "Cinearte", baptisou de "poste da Light", tão duro de expressões elle era...

VERMELHO

Apesar disso, Nasa, depois de um mez, comprehende que está enamorada por elle... Mas o pae de Jay se oppõe ao casamento.

Roland, que agora é o advogado do pae de Nasa, estabelece de novo amizade com a menina de sangue vermelho. Mas Roland, tambem tem descendencia de indio e o velho Springer, não vê com bons olhos o romance... E' ahi que Nasa, perdendo a paciencia explode com o pae, chamando-o de covarde, ante o recurso de que elle lança mão para separar a filha de Roland: Springer ia enviar o advogado numa missão arriscada.

Para não dar o braço a torcer, "provando" que não se tratava de pretexto para livrar-se de Roland, Springer parte, elle proprio, naquella missão, sendo assassinado por bandidos.

O destino assim, deixava a senhora Clara Jennings com liberdade para revelar á filha a sua verdadeira identidade de pelle vermelha.

E a indiazinha rebelde torna-se a esposa de Roland, o unico homem que terá o dom de quebrar o seu genio altivo e indomavel.

Gary Cooper

Na vida de Gary tambem ha uma morena que lhe faz penar...

MODAS DE HOLLYWOOD

QUANDO o celebre Chanel esteve em Hollywood, ha mezes passados, disse que "atraz de cada vestido existe uma historia".

Vamos ao assumpto, para vêr isso...

Por acaso a leitora já ouviu falar em "Roadhouse Bum"? Não... não se trata de nenhum "gangster", nem tão pouco de uma artista, é... um vestido!... Nancy Carroll usa esse vestido pela primeira vez na téla, no Film da Columbia, "CHILD OF MANHATTAN" e Hollywood gostou immensamente desse modelo! Elle já está nas vitrines das casas chics do Hollywood Boulevard...

Se — como disse Chanel — ha uma historia atraz de cada vestido, então "Roadhouse Bum" é uma peça que sahe de casa pela manhã bem cedo, faz o lunch, e á noite vae ao cabaret, sem ser necessario voltar á casa para trocar de roupa... Para as moças que trabalham é um vestido maravilhoso!

Nancy Carroll usando-o durante o dia prefere-o em crepe vermelho e um pequeno chapéo de feltro, tambem da mesma côr, sapatos pretos de pellica, bolsa tambem do mesmo material e da mesma côr... Na jaqueta, afim de dar uma idéa de vestido de passeio ou de trabalho, traz um laço largo da mesma fazenda, na altura do pescoço...

Isso é durante o dia. Oito horas mais tarde, quando Nancy vae ao encontro de seu rico admirador John Boles (no Film...) e este a convida para irem a um restaurante de luxo, ella tira a jaqueta e deixa á mostra um lindissimo vestido vermelho de crepe, guarnecido com um cinto de metal, bem decotado, sem mangas... Mostra, então, que suas luvas são compridas até os cotovellos! O "scarf" colorido em volta de seu braço não é necessario ao vestido sinão para um pequeno effeito... embora o vestido seja bonito sem o lenço (scarf)...

"Roadhouse Bum" é a moda em Hollywood actualmente e a leitora, para ter melhor idéa do vestido, não deixe de vêr o Film "Child of Manhattan", da Columbia...

A leitora sabia que Stetson, famoso fabricante de sombreros e chapéos de "cow-boy" para Buck Jones, Hoot Gibson, Tom Mix e outros, está fabricando elegantes chapéos para as "estrellas" da téla? No Film da Columbia "ACQUITTED", Mae Clarke usa um chapéo Stetson verde escuro, typo marinheiro, com enfeites do mesmo material e da mesma côr, como o unico ornamento. No mesmo Film, Mae usa as suas novas luvas recentemente importadas... onde ha a innovação do fecho de correr, ao longo do braço, durante o tempo que ella "flirta" com Neil Hamilton... A proposito, Neil admira as mulheres bem vestidas, sabiam disso?...

Outro dia, nos Studios da First National, encontramos Eleanor Holm, campeã olympica de natação, preparando-se para um "test" de seu primeiro Film. O guarda-roupa, isto é, o mestre dos desenhos desse departamento, arranjou-lhe o mais novo e o mais interessante vestido que se podia encontrar em Hollywood, na casa Magnin! O vestido é feito de crepe cinzento, pesado, blusa-jaqueta em cinzento escuro, tornando-o vestido de viagem, e num minuto, um vestido de "soirée"... A saia tem uma simples préga na frente e a jaqueta, descolorida, abotoa-se ao lado, e tem as mangas em forma de capa... Como ornamento ou complemento, usa-se um lenço "polka-dot", azul marinho e branco, sapatos pretos trançados, chapéo de feltro com enfeite preto... Remova-se a jaqueta e o vestido surge em toda sua elegancia!

Está sempre em moda o uso de xadrez e "godet", tanto para formalidades, como para passeio. Notem o vestido pyjama que Eleanor está usando! E' de crepe vermelho, aspero, com gola e blusa de xadrez, em vermelho, azul, amarello e preto. Adrian, o chefe desenhista do guarda-roupa da Metro, acabou de fazer uma collecção de lenços para Joan Crawford, todos de xadrez e em combinação de côres, azul e branco, vermelho e branco, amarello e branco, etc.!

Constance Bennett, no Film da Radio "Rockabye", veste um lindo vestido de taffetá preto para a noite. Elle alarga-se um pouco na parte de baixo da saia, porque actualmente não se usam vestidos largos, e emquanto as mangas são modernas e fôfas, não são tão exaggeradas como aquellas que Joan Crawford trazia no Film "Redimida", de onde justamente partiu a moda das mangas grandes e estufadas. A Adrian devemos agradecer essa novidade, nem que Paris morda a lingua de raiva... Todos os modelos que começam muito usados, eventualmente attingem a moderação, quando não tornam-se exaggerados. O vestido que vemos em Constance tem as mangas desenhadas em differente estylo, pois, quando ella levanta o braço, vê-se que as mangas não são muito cheias.

O fabricante dos chapeus de Tom Mix está agora fazendo os chapéos da moda.

Se a amiguinha quer ser chic seguindo a moda de Hollywood, tenha a certeza que deslumbrará as pessoas de suas relações... Talvez não tanto como faz Constance Bennett com seu vestido de "soirée", em outra sequencia do Film "ROCKABYE"... e tambem como Thelma Todd, quando seduz Jimmy Murray, no Film "AIR HOSTESS". Mas, adoptando a moda de Hollywood, mesmo sem seguir as pegadas dessas duas "estrellas", fará uma bonita figura!

O desenhista chefe do guarda roupa da Columbia, Mr. Kalloch, naturalmente usou todo seu talento quando riscou esse vestido seductor, usado por Thelma. Seu autor insiste em chamar esse vestido de exagerado, pois sendo um vestido de "sport" é de fazenda listada preta e côr de ouro... A enorme manga começa na altura da cintura, seguindo em estreiteza até o pulso, onde se fecha em forma de punho. Os sapatos são pretos e prateados. Não aconselhamos que se jogue nenhuma partida de "hockey", mettida em semelhante vestido, mas elle é excellente para occasiões sem formalidades, taes como chá, festas de caridade, etc. A' leitora aconselhamos vêr esse film "Air Hostess"...

Os vestidos com cinturas muito pronunciadas ainda são usados em Paris. Mas os desenhistas dos studios não são muito favoraveis a essa moda... Os vestidos com pouca cintura são mais favoraveis ao paladar dos homens que criam os modelos para mulheres como Joan Crawford, Connie Bennett, Tala Birell, Marlene Dietrich, Carole Lombard, Lilian Tashman e outras rainhas da moda. Entretanto, ha uma grande difficuldade para as elegantes se verem livres de uma cousa: — deixar de mostrar as meias enroladas... A meia mal enrolada, acaba ficando arruinada e transparece no vestido. Para correcção desse feio habito, Kalloch apresenta com Helen Mack, no film "The yankee bandit", uma suggestão: Seu methodo é — não enrolar as meias directamente acima dos joelhos, porque cada vez que a pessoa se senta, deixa ficar na meia uma joelheira que transparece no vestido... Elle aconselha que se enrole a meia deixando um espaço de quatro pollegadas acima do joelho e que seja o menos volumoso possivel...

Ha muita gente que pensa que Adrian, da Metro só faz aquelles vestidos soberbos para Joan Crawford, ultra - chics para Norma Shearer ou "glamorous" para Greta Garbo... Não! Sua especialidade está em vestir pequenas como Xaren Morley e particularmente Madge Evans! Para provar isso vejam o film "Fast Life", com William Haines e Conrad Nagel e reparem a collecção de vestidos que Madge usa, que naturalmente todas as moças gostariam de usar se... pudessem.

Nesse film ha uma scena na qual Madge está tentando ensinar uma lição a Conrad, "flirtando" com Bill Haines. Nessa occasião, excitante, Madge usa um vestido de soirée feito de crepe setim branco, mangas cheias e longas, e um descomunal decote... Parece demasiado para uma moça tão jovem como Madge, mas a nota alegre desse vestido está no enfeite branco de pele de raposa, formando um decote supposto na frente e atraz! O decote alto para vestido de soirée é muito elegante e não se deve usar colar de especie alguma... Se a pessoa se sente mal sem um desses enfeites... a manga que é apertada nos pulsos, permitte o uso de braçaletes ou pulseiras...

Mais tarde, no correr do film, Bill Haines vae á cabine de Madge (elles estão num hiate) para dizer o que pensa a seu respeito. Nesse momento ella usa um vestido de organdy azul pallido, com um laço fôfo na altura do hombro.

Minhas amiguinhas, vocês todas que adoram vestidos novos, vão chorar durante as scenas do film "Under-Cover Man" com George Raft e Nancy Carroll... quando o lindo vestido de Nancy é estragado por um copo de vinho entornado sobre elle. Lew Cody tenta ajudar Nancy a limpar a mancha, inutilmente... Esse vestido é feito de pura renda branca, com combinação de setim da mesma côr, mas sua

(Termina no fim do numero)

LUPE

Karen Morley
já tem sido irra-
diada por outros...

"Estrellas" da Radio

Julie Haydon

GWILI ANDRÉ

O carnaval já passou, mas a Radio tem optimas pequenas...

Sally Sweet, moreninha da praia...

Muriel Evans

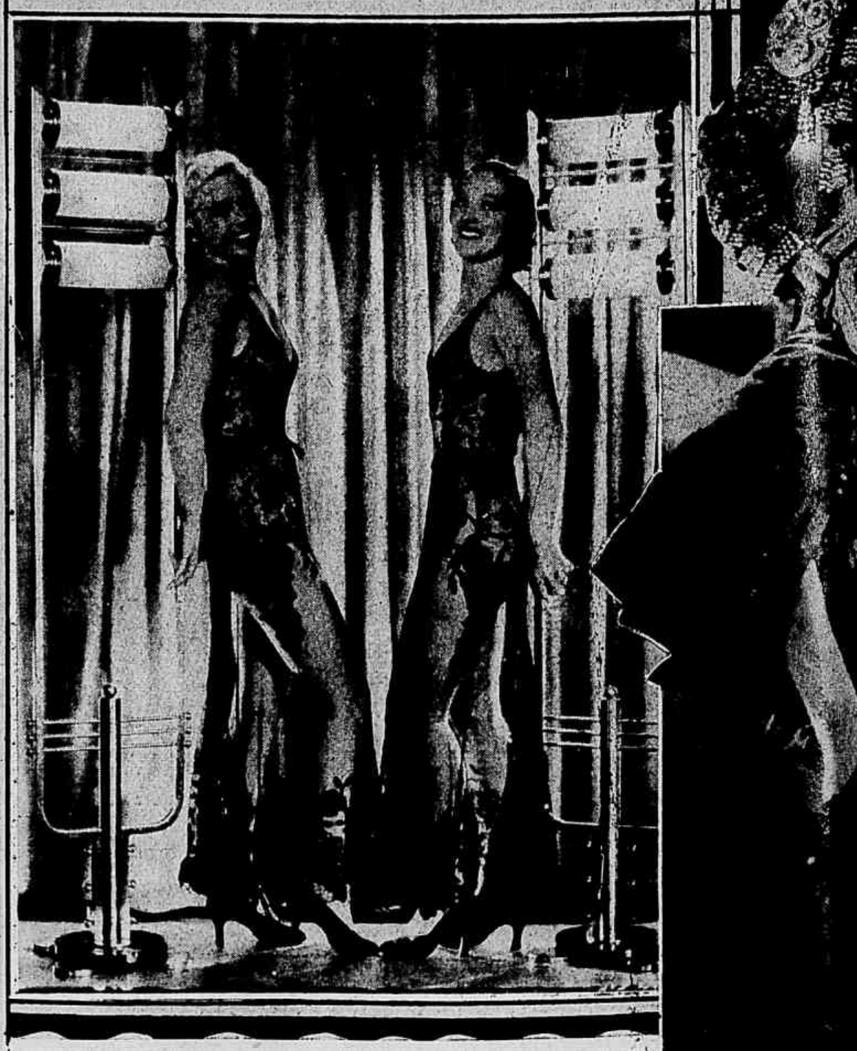
Mary Carlisle, sem meia...

Martha Sleeper

Grace Poggi

Eddie Cantor
no seu ultimo Film
"The Kid from Spain',
da United-Artists.

Lyda Roberti

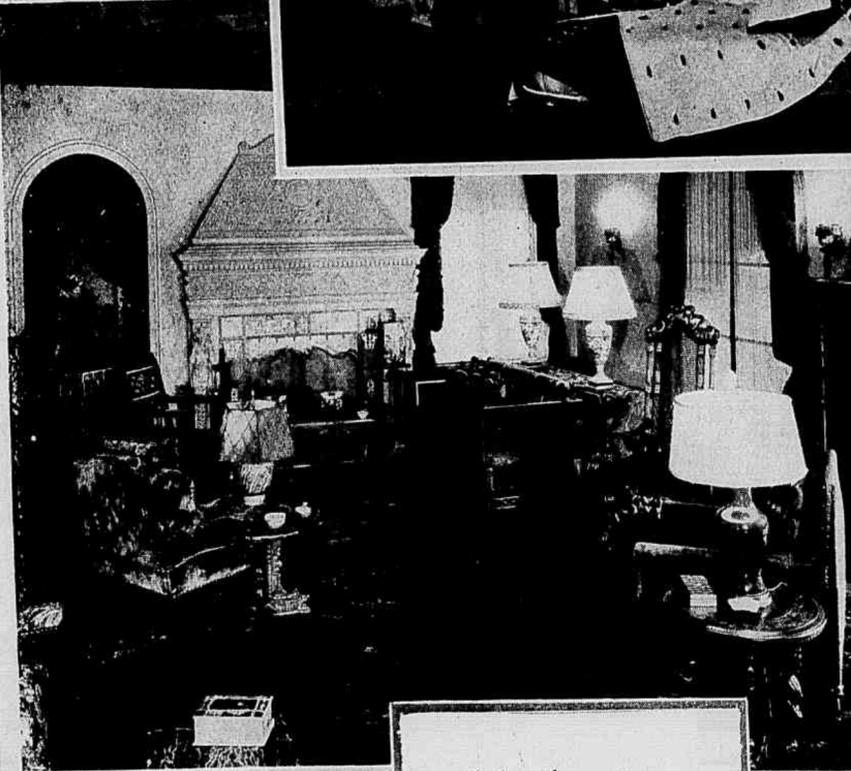
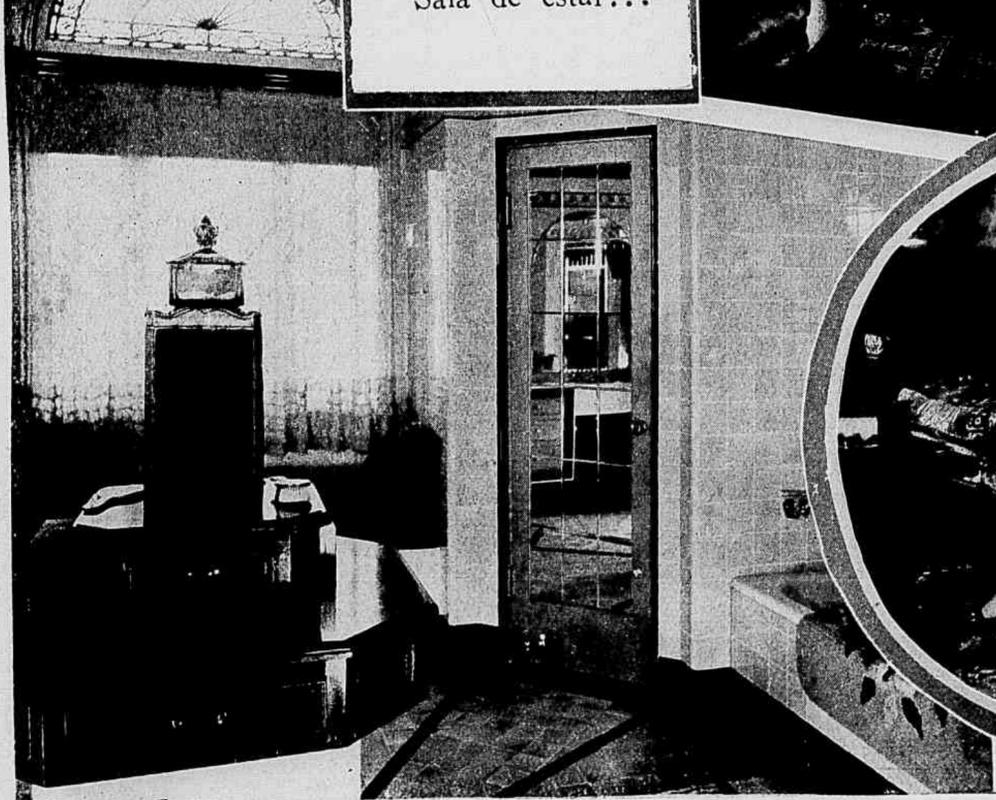
Entre duas... aguas.

As "revistas" cahiram, mas os Films de Eddie Cantor cada vez são mais interessantes...

Ruth Hall

Shirley Chambers

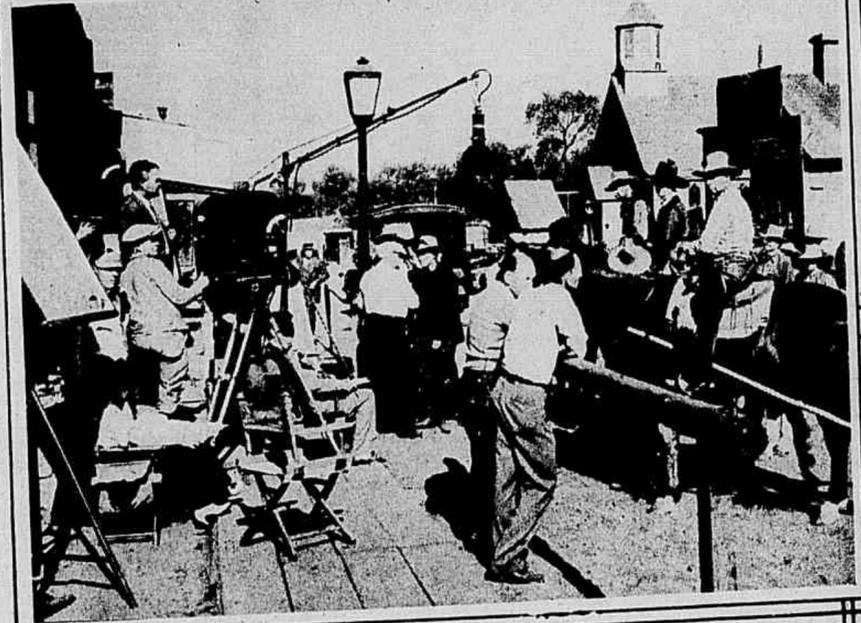
A casa branca de Beverly Hills...

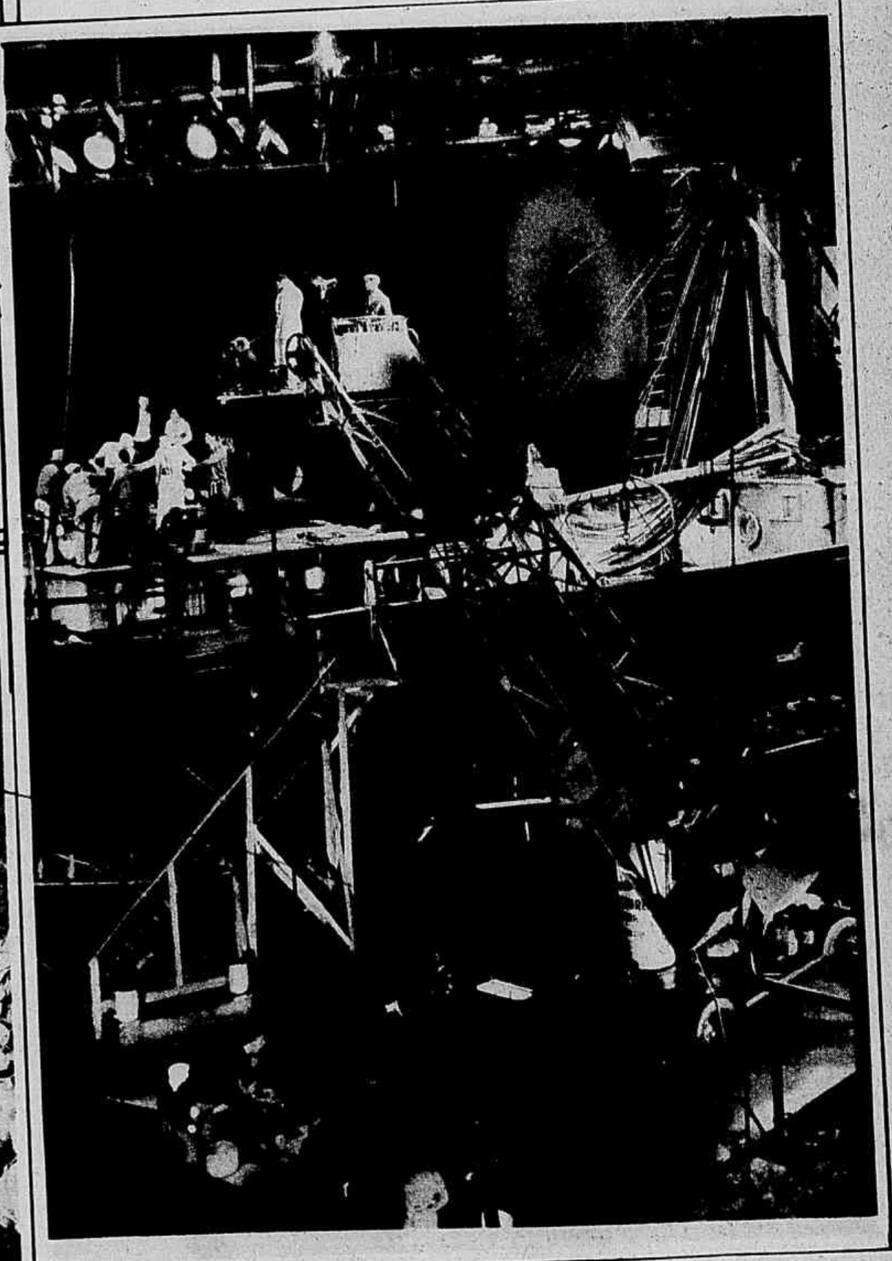
Que tal?

Onde vive Adrienne Ames...

Sala de estar...

Ella, a rainha do palacio...

FILMAGENS DE UNIVERSAL CITY...

Ao alto: "They Just Lad to get Married", comedia de Slim Summervile e Zasu Pitts.

Em baixo: "Destination Unknown"

Um Film de Tom Mix...

"Private Jones"

Mary Mac Laren no seu lar antigo, a residencia que o Cinema lhe deu nos tempos que Hollywood era outra...

JÁ FUI

ESTE artigo é um grito de angustia que vem de sua autora, a inesquecivel Mary Mac Laren. Qual dos verdadeiros "fans" que não se recorda de de Mary Mac Laren, dos bons tempos da Universal, quando Mary era uma das favoritas da téla, e que abandonou a sua carreira artistica para casar-se com um coronel inglez que reside na India? Quatro annos mais tarde, Mary voltou Desillludida com o casamento, com a India e com o coronel...

Vive em Hollywood. E' bonita ainda, possue muita cultura, e espera conseguir sua antiga posição. Mas, Mary, conforme ella propria escreve, ganha a vida no Cinema ao lado da massa incognita dos extras.

Vamos ouvir a querida heroina de "Formosa Mendiga", falar:

— "Uma vez, o centro do palco era o meu lugar. Os reflectores e as cameras, eram focalisados em mim. Era o que eu fazia que se levava em conta, e a mim dispensavam todas as attenções que proviam de meu successo.

Onde quer que eu fosse, as pessoas me apontavam, mencionavam meu nome. Em qualquer jantar, quando estava atrazada, ficavam esperando-me, e os directores eram por demais cortezes para commigo.

Minha vida era verdadeiramente um manto de orchidéas.

Agora, entre a massa ignorada dos extras, eu sou um delles. A's vezes, se estou com sorte, comsigo fazer "bits." Vocês meus amigos, que ficavam diversas vezes em linha formada para comprarem bilhetes nos Cinemas, onde um Film meu estava sendo exhibido, agora, assistem Films e mais Films sem saber que tambem faço parte delles...

Eu sou unicamente uma das centenas, de milhares de figurantes, que passam sem ser notadas no fundo da téla.

Hoje em dia, os olhos de vocês estão fixados em outras estrellas. E é por causa dellas, que vocês entram no Cinema. E' o rosto, dellas, e suas emoções que se vê nos **close-ups** que uma vez já me pertenceram...

Mas, eu ainda vivo no Cinema! E emquanto outra estrella lhes desperta a curiosidade e a sympathia, talvez eu estivesse ali no mesmo "set", na mesma scena... Tambem eu fico de lado, assistindo essa outra estrella fazer o mesmo que eu fazia, e as honras e attenções que lhe dispensam, fazem-me recordar com amargura os meus tempos.

Talvez o leitor se lembre do Film "Sapatos rasgados" exhibido em 1915 que alcançou o mesmo successo naquelle tempo, como "Grande Hotel" está conseguindo hoje. Lembram-se do Film "The Petal on the Current", uma lindissima historia de amor, escripta por Fannie Hurst? Lembram-se...?

Oh! Certamente não se lembram mais. Tantos annos!... Mas esses foram alguns dos Films onde eu fui estrella.

Lembram-se de Lois Weber, uma das primeiras directoras no Cinema, e uma das figuras mais importantes da industria, como hoje são Milestone e Lubitsch?

Não penso que se lembram... O que lhe succedeu? Lois Weber foi quem me descobriu.

Mas tenho certeza de que irão ver o Film de Clara Bow — "Sangue vermelho" — da Fox. E' um Film recente e um Film de Clara... Pois eu estou neste Film tambem! Naturalmente não me verão, porque todas as attenções serão para Clara Bow...

Naturalmente eu não posso despertar attenção, sendo uma simples extra. Nesse Film, eu appareço na scena do salão de dansa, onde Clara Bow e Thelma Todd mutuamente puxam os cabellos numa luta dos diabos. Eu era uma das incognitas. Clara estava com o previlegio que eu tambem já tive...

Talvez os leitores já viram "Ladies They Talk About." E se viram, foram ao Cinema para assistir Barbara Stanwick, mas, talvez me tivessem visto... embora, a minha figura possivelmente lhes pareceu como de a uma extranha... Lilian Roth voltou nesse Film tambem e, mais feliz do que eu, deve ter sido reconhecida. Ella ainda é um nome novo...

Talvez se lembrem do Film "The Devil Is Driving" e daquella mulher de quem roubam o automovel. A mulher daquelle "bit" era eu.

Ex-estrella! Confesso que sou. Desde que voltei e tentei o Cinema novamente, já tomei parte em muitas dezenas de Films, e segundo creio, as cousas estão correndo bem para meu lado. Nos velhos tempos, ajudei a muita gente e fiz muitos amigos. Hoje em dia alguns delles se sentem felizes por poderem fazer algo por mim. Não é difficil conseguir-se um dia de trabalho como extra, uma pontinha, ou ainda uma pequena parte para mim, se elles quizerem, e muitos delles têm me auxiliado.

Por vezes o chá tem sido um pouco amargo. E uma vez teve gosto de fel! Succedeu esse facto quando, pensando em meus antigos conhecimentos, lembrei-me de um, que tinha a certeza, ficaria satisfeito em fazer qualquer cousa por mim. Eu jogava minha vida nessa certeza. Elle foi meu galã diversas vezes... Desde então, tornou-se um director famoso, de grande cotação num dos nossos maiores Studios, possue diversos automoveis, e tem uma grande casa em Malibu etc...

Foi ainda eu quem lhe dei a primeira opportunidade, fazendo-o meu galã, e ainda mais, por diversas vezes livrei-o de muitas encrencas com mulheres!

Tão certa estava de que seria bem recebida por elle, que me resolvi ir á sua casa lá em Malibu para falar-lhe. Malibu é muito distante de Hollywood para uma mulher que tem que andar de omnibus, e as passagens dos omnibus são caras para uma pessoa que não tem dinheiro. Tão certa estava de seu bom acolhimento, que gastei os ultimos centavos que tinha, e fui até lá, andando o resto da viagem, isto é, no final da linha, até á sua casa!

Havia uma festa naquella noite. Presentes estavam os nomes mais famosos de Hollywood. Comprehendi que tinha dado um passo em falso, no primeiro momento que o vi. Immediatamente elle levou-me para uma ante-sala onde não houvesse perigo de sermos vistos juntos. Sandwichs e iguarias estavam espalhados por todo canto, e eu estava com fome, mas elle nada me offereceu para comer ou beber... Elle nem ao mesmo foi gentil em perguntar-me se naquelle dia eu tinha comido!

Soffri muito! E não posso evitar de lembrar-me as innumeras vezes que eu o tive em minha casa, como convidado de honra, naquelles aureos tempos que se foram...

Imagina-se naturalmente qual teria sido minha conversa. Disse-lhe que estava tentando o Cinema novamente, e que elle estava em posição para poder ajudar-me. Eu queria trabalhar, ganhar dinheiro, não tinha nada...

Elle respondeu-me: — "Talvez possa fazer alguma cousa... mas... você sabe... muito bem... eu..."

Essas evasivas me irritaram. Fiz-lhe vêr que minha intenção era unicamente trabalhar. Não queria grandezas, nem papeis de estrellas, queria apenas qualquer cousa em que pudesse ganhar a vida.

"Bem — disse elle — deixe-me seu telephone seu nome que depois lhe chamarei..."

Elle deixou-me sentada ali e voltou á sala onde estavam os convidados. Mais tarde o vi novamente no Studio, e repeti meu pedido. Cheguei a pedir a um amigo mutuo para interceder a meu favor, porque eu sabia que elle podia ajudar-me se quizesse. Porém elle não quiz, e até hoje ainda estou á espera de seu chamado.

Muitas amigas, daquellas que se dizem amigas na prosperidade, hoje viram o rosto quando eu chego ou passo em algum logar. Não querem se dar o trabalho de falar commigo. Os homens, quando eu peço trabalho, muito delles abanam a cabeça e dizem o mesmo que o director citado. Depois, quando eu me retiro, elles se voltam para quem quer que esteja presente, e dizem: "Vê aquella pequena? Ella é Mary Mac Laren, uma antiga estrella..." Não ouço o resto, porque continuo meu caminho.

E' a vida! Nos tempos antigos, a esses que hoje me desprezam, e me olham com escarneo, eu os ajudei muito. Dava-lhes dinheiro para tratar da mulher doente ou dos filhos. Arranjei empregos para elles, e consegui que muitos não fossem despedidos! Hoje em dia estão de cima, e fazem que não se lembram de mim e muito menos do que eu fiz por elles...

Isso é o resultado de um throno abandonado. E' a signiifcação da quéda do pinaculo. E' a apotheose de ser uma ex-estrella.

Num dos seus Films saudosos...

Como succedeu isso? Deu-se por diversas formas e differentes maneiras.

Para principiar, direi que nenhum de nós pode fazer voltar as paginas de nosso calendario. Justamente como num tablado de box, é a juventude que vence... Alguns de nós acceitamos os revezes da sorte, outros procuram conservar-se nelles. Temos visto campeões de box em evidencia serem punidos no tablado, e estrellas que tentam permanecerem em evidencia, a despeito de estarem perdendo a popularidade, fazendo espetaculos pela forma pathetica.

Certas estrellas quando já em decadencia, preferem fazer papeis de caricata. E muitas entram nessa decadencia mais depressa do que pensam, pois não servem nem para fazer papeis de velhas... Nessa emergencia o presente que recebemos e a aposentadoria, no caso que dis-

pomos de meios para nos sustentar, no caso contrario é o trabalho como extra, se podemos conseguir... Depois, temos os nossos erros. Todos nós erramos. E' humano! E são erros que automaticamente tiram-nos da carreira artistica. Alguns artistas conseguem voltar, outros...

Em meu caso particular, eu deixei a téla por minha vontade, no alto de minha carreira, para casar-me. Meu marido era um coronel do exercito inglez. Casados, fomos para a India. Mais tarde nos divorcianos, e para poder viver tive que procurar trabalho. Naturalmente meu pensamento voltou-se para Hollywood, foi assim que voltei para tentar a vida no Cinema...

Sou ainda uma mulher jovem, mas, ausente da téla ha oito annos — muito tempo para tornar a ser lembrada! Talvez se eu tivesse permanecido aqui, a historia tivesse sido a mesma. Succede tanto a outras estrellas. Nenhuma perdura para sempre...

Quando voltei da India, pensei que tivesse muitos amigos. Não esperava conseguir ser estrella outra vez, seria ridiculo, porém tinha certeza de que poderia conseguir bons papeis. Pensei que não seria difficil arranjar trabalho. Enganei-me! Reconheci o quanto a minha Hollywood é injusta e ingrata!

Tentei falar com muitos de meus velhos amigos, alguns delles occupando posições importantes. Receberam-me, sem grande emthusiasmo... A todos elles deixava o numero de meu telephone infelizmente poucas vezes senão raramente o telephone tocava. Assim, seguindo a turba, tratei de fazer a minha peregrinação pelos "casting-offices" dos Studios. Ia sempre a pé, minha limousine com chauffeur, justamente como o nome que hoje não vale nada, pertencia ao passado...

Para meu consolo, e para consolo daquelles que se acham em situações desesperadoras, sempre apparece uma alma bondosa, um coracão amigo, eu não fiquei totalmente desamparada. Encontrei um desses de meu antigo conhecimento que me deu o primeiro emprego depois de minha volta á Hollywood. Naquella manhã de nosso encontro, eu estava absolutamente sem dinheiro. Ainda não tinha almoçado, e não sabia quando nem onde poderia fazer a primeira refeicão. Encontrei aquella pessoa, cuja physionomia não me era estranha, uma daquellas que não se virara para o outro lado em minha passagem.

Ouvi então pronunciar "Como vae Miss Mac Laren...?"

Com a mão estendida em minha direcção, num nobre gesto de sympathia, elle se dirigiu a a mim, cumprimentando-me com effusão. Era Ben Stoloff, que no meu tempo era "property boy" quando eu era uma estrella. Agora elle é um grande director da Paramount. Teria elle qualquer cousa para mim?... Devia ter. Em uma hora eu já estava de "make-up", prompta para fazer a minha primeira pontinha. Mais, tarde vim a saber que o "bit" não estava no scenario, e elle imaginára aquella scena sómente para dar-me opportunidade! "Por que não me procurou antes?" — perguntou-me elle, ao conduzir-me para o almoço, ouvindo toda minha odysséa.

Fiz-lhe ver a minha ignorancia a seu respeito. Não sabia que elle tinha progredido tanto. Demais, já tinha tido tão amargas experiencias, porque a maioria dos directores que conhecia, não quizeram saber de mim. Elle disse tristemente: — "E' verdade. Imagino essa ingratidão por parte delles. Hollywood é assim mesmo... Hollywood não tem piedade..."

Mas, alguns outros que sabiam a minha luta pela su-

Uma Estrella

bsistencia, não se recusaram a auxiliar-me, e fizeram o que puderam. Entre elles cito Frank Lloyd, que deu-me uma ponta em seu grande Film "Cavalcade." Harry Joe Brown, usou-me em "Billion Dollars Scandal". Ralph Ince tambem deu-me um "bit" no Film "Heroes for Hire", e ultimamente outros mais.

Sou sinceramente grata a todos elles! Não sinto rancor por nenhum. Para outros, senti-me unicamente... desilludida...

Comecei novamente. Procuro viver da melhor maneira possivel. Entretanto, ainda não perdi aquelle sentimento de que estou sempre á espera, sempre á espera de que o assistente do director chegue-se a mim e diga: "Prompto Mis Mac Laren, agora é a sua vez..." Illusão! Eu sei que elle não virá, demais, eu não tenho nenhuma cadeira com meu nome pintado nas costas. O que eu ouço são seus gritos dirigidos aos extras: "Vocês dahi da atmosphera façam a scena com enthusiasmo, ponham sentimento na acção. Façam de conta que estão felizes... e que estão tendo um grande divertimento..."

Certamente que estamos, penso sempre. Eu estou! Recebo um cheque de dez dollars e á noite, cansada do trabalho, vou para meu apartamento, procurando esquecer o tempo quando eu era uma estrella... Ando de omnibus, cozinho as minhas refeições, faço-as sozinha. Não haverá ninguem me esperando, para aborrecer-me com um buquet de flores ou um pacote de cartas de fans, assim como o telephone não tocará, nem terei ninguem para levar-me a esta ou áquella festa.

Mary numa scena de "Sapatos rasgados", um dos mais lindos trabalhos do Cinema até hoje.

Eu mesma lavo minhas meias, e as roupas interiores. As vezes leio um pouco se não tenho muito somno, porque já ás seis horas da manhã deverei estar de pé, prompta no "set", ás nove, e não ouso chegar tarde. Quero dizer, estarei no "set" se nesse dia tiver algum chamado para trabalhar, porque cheque de dez dollars não vêm assim tão facilmente, todos os dias...

(Termina no fim do numero).

CHANDÚ, O MAGICO

(Chandú, The Magician)

Film da Fox, com Edmund Lowe, Irene Ware, Bela Lugosi e Herbert Mundin.

HERBERT REGENT, descobridor de uma maravilhosa machina de destruição, "O Raio da Morte" — que produziria estragos á grandes distancias, vira-se roubado no seu invento e ao mesmo tempo feito prisioneiro pelo ladrão do "Raio", Roxor, que atirára Herbert á uma masmorra dos subterraneos do seu castello e agora tentava arrancar do inventor o segredo do manejo do apparelho...

Herbert negava-se a revelar a chave do "Raio" e Roxor, como unico meio para forçar ao prisioneiro ensinar-lhe o manejo da machina destruidora, manda tortural-o covardemente.

Emquanto isso, a esposa de Herbert possuia na pessoa do seu irmão — Chandú — um elemento capaz de libertar o marido e applicar Roxor o castigo á que fazia jús, mas de cuja execução ninguem tinha a coragem sufficiente, porque Roxor era poderoso e mais do que isto — astuto!

O irmão da senhora Herbert Regent era um magico indiano genuino. O seu olhar profundo e mysterioso personificava a propria India, com todas as suas maldições e segredos. Chandú era um idolo das populações e por ellas era capaz de sacrificar-se, tão bom coração possuia e tão amigo e protector elle se tornara dos fracos e desprotegidos.

Chandú, indignado com o martyrio a que Roxor estava submettendo o cunhado, promette a irmã que se empenhará na salvação de Herbert e entra em acção com o seu formidavel poder hypnotico.

A primeira cousa que Chandú faz é tentar impedir que Roxor possa auferir a protecção da Princeza Nadji, nos seus propositos criminosos.

Vindo a saber, tambem, que o perverso está planejando um rapto do filhinho de Herbert, Chandú desarticula esse plano de Roxor, tornando impossivel a realisação do rapto.

Roxor descobre quem é o homem que se metteu nos seus planos, atrapalhando-o e furioso ordena a captura de Chandú, desafiando o poder hypnotico do magico.

A tarefa não é das mais faceis, mas um homem tão covarde como Roxor é capaz de tudo e os seus sequazes, para aprisionar Chandú, fazem uso de gazes lacrimejantes... Só assim o homem poderoso que era Chandú viu o seu poder magico falhar uma vez... justamente numa occasião em que quasi capturára Roxor!

O castigo applicado em Chandú é o fundo do Rio Nilo, para o qual o magico foi lançado, dentro de um ataúde...

Livre do seu maior inimigo, e crente de que Chandú, no local onde está agora, não terá mais forças hypnoticas sufficientes para qualquer cousa que o atrapalhasse, Roxor manda aprisionar a esposa e o filho de Herbert, encarcerando-os nos subterraneos do castello juntamente com Herbert, iniciando, em seguida, uma serie de violencias e perversidades com o fim de obrigar Herbert a revelar o segredo do "Raio da Morte."

Herbert deante dos soffrimentos infligidos á esposa, céde, afinal, aos desejos do seu algoz, promettendo ensinar-lhe como se maneja o invento infernal.

Roxor ouvia, com um contentamento perverso estampado na physionomia, a exposição da chave do "Raio", que Herbert lhe estava dando, quando é subitamente surprehendido por Chandú, que, dentro do seu tumulo aquatico, tendo conseguido livrar-se da venda que lhe cobria os olhos, voltava á acção, apparecendo directamente no "Raio da Morte"...

Tamanha é a sua força hypnotica que Roxor se deixa aprisionar, sem resistencia e os tres prisioneiros são restituidos á liberdade pelo magico.

Sahindo do castello, Herbert informa ao cunhado que enganára Roxor, na revelação da chave do "Raio da Morte" que lhe fizera, momentos antes.

Nessa occasião, Herbert mudára a acção dos geradores do "Raio", de tal forma, que quando elles tiverem alcançado toda a sua intensidade, visarão o castello, reduzindo-o a escombros...

Herbert preferia a morte, a revelar o verdadeiro segredo da sua invenção.

Instantes depois, quando elles já se afastaram, ouve-se o horroroso estampido da explosão e o castello vôa pelos ares, levando comsigo o proprio "Raio da Morte" e Roxor, castigado pelo apparelho que fôra a causa de todos os seus crimes...

x x x x x o o o o o o o o o o x x x x

Walter Huston e Karen Morley são os principaes em "Gabriel Over the White House", da Metro. A direcção é de Gregory La Cava, lembram-se delle?

"The Bread Line" será o proximo Film de Barthelmess para a First National.

—:—

O primeiro Film de Lilian Harvey, na Fox, passou a chamar-se "My Lips, Betray." E John Blystone é quem dirigirá, afinal.

—:—

Stuart Holmes, que só tem apparecido em comedias, trabalhará agora no Film de Carole Lombard e David Manners "From Hell to Heaven", da Paramount. Os velhos artistas estão reapparecendo...

—:—

Helen Vinson, aquella pequena interessantissima que vimos em "Dois contra o mundo", é a heroina de Edward G. Robinson em **The Little Giant,** da Warner.

Cinema da Inglaterra

Evelyn Laye no Film "Tempo de valsa" Quem são os outros. . .?

Jessie Mathews e Fred Kerr em "The Midshipmaid"

Diana Cotton

Conrad Veidt em "O Expresso de Roma", que veremos distribuido pela Universal.

Uma montagem de "The Midshipmaid"

Films e artistas da Gaumont-British

O CONGRESSO SE DIVERTE

(LE CONGRÈS S'AMUSE)

FILM DA UFA

Christel . . . . *Lilian Harvey*
Alexandre I . . . . *Henry Garat*
Bibikoff . . . . *Armand Bernard*
Principe de Metternich . . *Pierre Magnier*
Pepi . . . . *Robert Arnoux*
Condessa . . . . *Lil Dagover*.

LILIAN HARVEY

LIL DAGOVER

1814... O Congresso ia reunir-se em Vienna. Napoleão, o Imperador dos Francezes, o terror de toda a Europa, fôra finalmente dominado e estava recolhido á Ilha de Elba. O homem que personifica a propria figura de Marte, estava prisioneiro e tinha a palavra a Diplomacia, para decidir os destinos do Velho Mundo... Para isso, ia reunir-se o grande Congresso de Vienna e todos os reis e Imperadores europeus — com excepção do da Inglaterra — se achariam presentes. Um verdadeiro exercito de soberanos, seus sequitos, seus ministros, rainhas e princezas e suas lindas damas iam chegando á capital austriaca. Vienna passou a ser o centro do mundo. Cada dia que se passava, trazia mais novidades aos viennenses: troavam os canhões, as tropas se estendiam pelas ruas: eram os monarchas que chegavam, saudados pelo exercito e pela multidão, em delirio...

Entre os viennenses que não perdiam um só desses momentos, estava Christel, uma linda pequena, que sempre tinha á mão um ramilhete de flores para atirar á carruagem real, desrespeitando a prohibição do chanceller da Austria — o Principe Metternich — que não queria saber dessas provas de demasiada honra aos Chefes de Estado de paizes alheios...

Acontece que Pepi, o ajudante do Chanceller, era um assiduo frequentador da luvaria, onde a linda Christel era caixeira, por causa da figurinha de boneca da nossa heroina por quem Pepi já andava enamorado...

Mas a menina não correspondia ao seu ardente apaixonado, porque o julgava uma personagem muito insignificante, agora que a cidade vivia cheja de gente de sangue azul...

Naquelle dia, ella pensava nisso, aborrecida mais do que nunca com as constantes declarações amorosas de Pepi, quando vê passar a cabeça real de Alexandre I, o Czar da Russia, seguida de um cortejo como nenhum dos outros soberanos até então trouxera! Sôavam os hymnos, ao longe ouviam-se as salvas dos canhões, em homenagem a Sua Magestade e o prestito desfilava, quando alguma cousa cahiu entre os pés do Czar... Uma bomba?... O soberano não se perturba. Com a maior calma que se póde imaginar elle aguarda que a policia retire dali o singular volume que lhe foi arremessado... Os policiaes apanham o embrulho e prendem a pessoa que o atirou. Aberto o embrulho, constataram que a bomba nada mais era do que um ramilhete de flores... e o "anarchista"... era Christel! O soberano acabou achando graça e apreciando as flores, emquanto o Chanceller, furioso por vêr infringida uma prohibição sua, mandou castigar a pequena com algumas bastonadas...

Tudo estava prompto para a execução do castigo, quando chegou ordem repentina para a sua suspensão. E' que Pepi, solicitára a intervenção do proprio Czar, em favor da luveira. O Imperador, por sua vez, fez questão de conhecer a moça e ficou impressionado com aquella figurinha tão interessante... O Chanceller, que presenciara a apresentação de Christel ao Czar, viu nisso a opportunidade de tirar algum partido para a Austria... Metternich percebera o visivel interesse que a luveira despertara em Alexandre I. Se o Czar se entretivesse verdadeiramente com a pequena, se esqueceria do Congresso e não tomaria parte nelle...

Então elle procura, de todas as formas, manter o Czar em contacto com Christel, julgando que Alexandre I não fosse mais esperto do que elle...

A cousa corria ás mil maravilhas e o Chanceller crente de que o Imperador não compareceria ao Congresso, estava radiante. Disso elle tinha a certeza, pelo progresso dos idyllios do soberano com a luveira — onde ella estivesse, lá estava Alexandre I, a postos...

Mas a verdade era outra... Bibikoff, o ajudante de ordens do Czar, descobrira em Vienna um "sosia" para o seu chefe. O homem em questão era a reproducção exacta do Czar. Só quem o conhecesse intimamente, poderia notar a differença... E emquanto o verdadeiro Czar ia ao Congresso, o "sosia" fazia as vezes de Alexandre I, nos idyllios com Christel...

O falso Czar desempenhava tão bem o seu papel que a pequena estava convencida de que conversava e recebia os beijos do Chefe de todas as Russias. Isso, para ella era uma honra que a enchia de orgulho e a luveira, cada dia que passava, mais crente ficava de que o Imperador a amava de verdade...

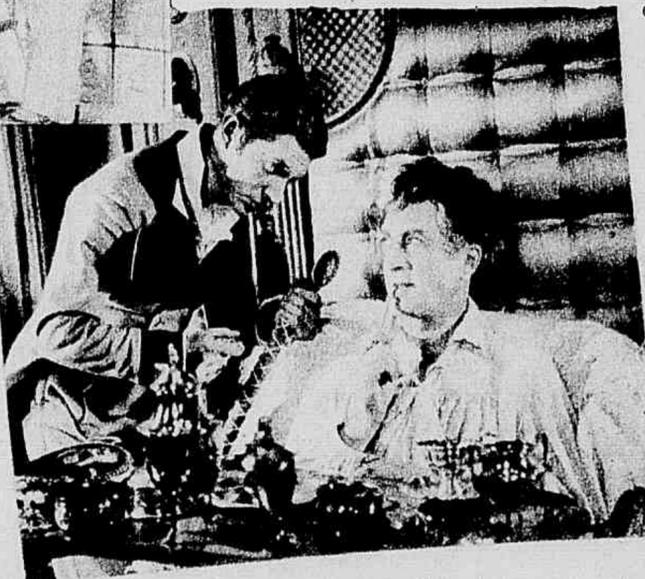
Emquanto isso, o verdadeiro Alexandre I estava no Congresso, incognitamente... O Congresso, para elle, era o que sempre imaginara ser — uma xaropada! Depois, o Chanceller austriaco organisava festas e mais festas, para distrahir os congressistas e, mantendo-os entretidos, pensava elaborar a seu modo os melhores planos, que favorecessem ao seu paiz... Mas o Czar da Russia "fiscalisava" tudo, em silencio...

Apesar disso, elle prefere abandonar o Congresso, tantas já eram as saudades que sentia de Christel. E elle vae ao seu encontro, pondo em "disponibilidade" o "sosia", naturalmente...

O Czar sentia-se verdadeiramente apaixonado pela viennense. E começaram assim, os verdadeiros idyllios da caixeirinha com o homem que governava o maior dos paizes europeus... Elles iam aos jardins celebres de Vienna. Andavam sempre juntos. Immiscuiam-se na multidão que se divertia bebendo cerveja e cantando... E Christel, um dia, recebe a surpresa encantadora de que tinha uma luxuosa residencia para morar, presente do seu apaixonado...

Ahi começou a vida que a caixeirinha sempre sonhara, como amante de um soberano. Mas, os primeiros dias de felicidade foram seguidos por outros onde a duvida do amor que ella imaginava merecer de Alexandre I pairava indecisa torturando-a... E' que o Czar parecia inconstante na maneira com que tratava a moça. Hoje era mais frio do que o gelo, amanhã voltava a ser expansivo, amoroso, e tudo o mais...

O Congresso continuava a... divertir-se. Só se cuidava de festas! Foi quando aquelle ambiente de alegria e talvez de orgia, foi surprehendido com uma "nova" terrivel e ameaçadora: Napoleão abandonara a ilha de Elba!...

(*Termina no fim do numero*)

Weldon Heyburn

e Betty Compson

Hollywood, eu te amo...

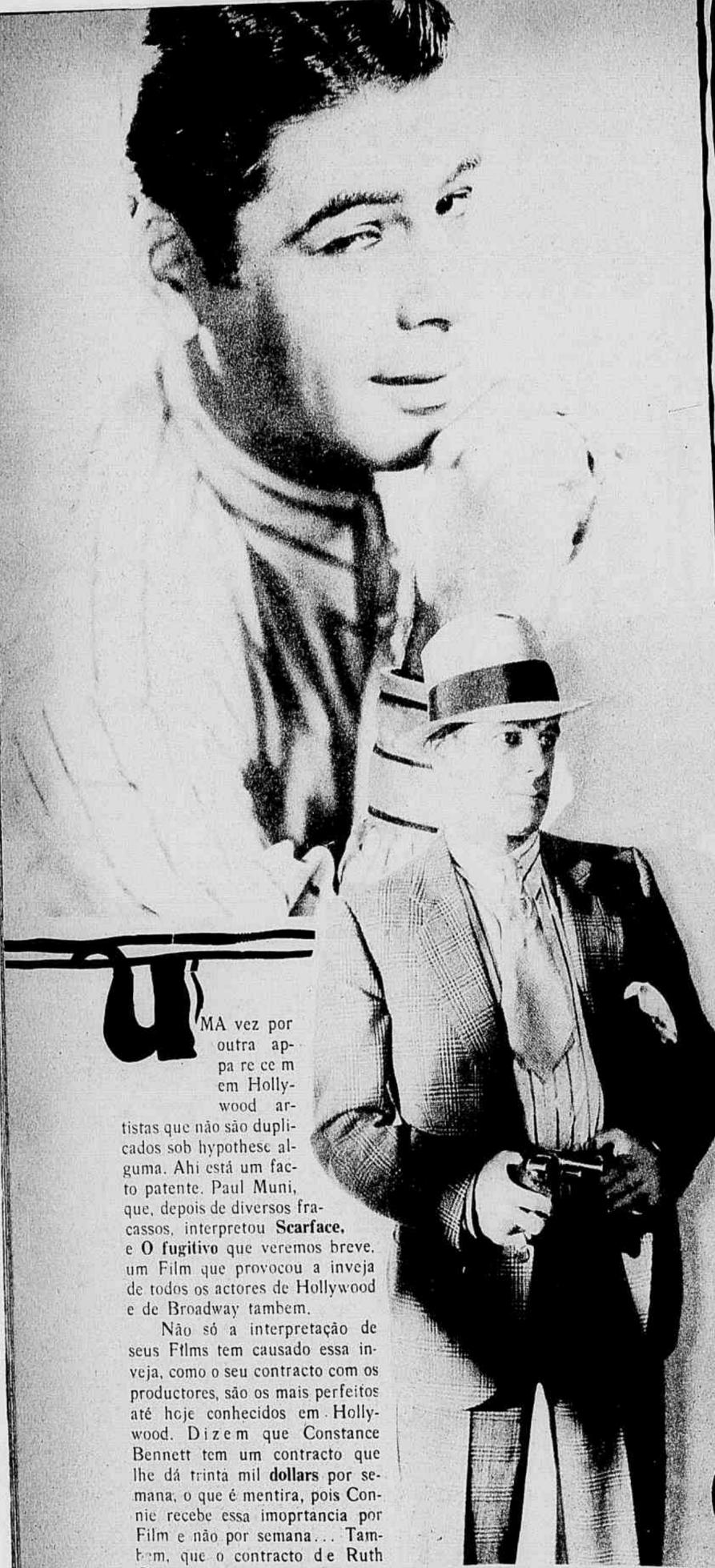
Charles Farrell e Joan Bennett

Cary Grant e Sylvia Sidney

Weldon e Margaret Lindsay

Clark e Carole Lombard

Ramon e Helen Hayes

O Gangster de Hollywood

UMA vez por outra apparecem em Hollywood artistas que não são duplicados sob hypothese alguma. Ahi está um facto patente. Paul Muni, que, depois de diversos fracassos, interpretou **Scarface**, e **O fugitivo** que veremos breve, um Film que provocou a inveja de todos os actores de Hollywood e de Broadway tambem.

Não só a interpretação de seus Films tem causado essa inveja, como o seu contracto com os productores, são os mais perfeitos até hoje conhecidos em Hollywood. Dizem que Constance Bennett tem um contracto que lhe dá trinta mil **dollars** por semana, o que é mentira, pois Connie recebe essa imoprtancia por Film e não por semana... Tambem, que o contracto de Ruth Chatterton orça por setecentos e cincoenta mil **dollars** por anno, o que é verdade. A estes consideramos os mais felizes contractos.

Mas não é dessa fórma que outros artistas encaram esses contractos.

Spencer Tracy perguntou certa vez, a um jornalista, se já tinha investigado o contracto de Paul Muni, o felizardo. Abafou a banca... Fez o que nenhum outro actor já conseguiu fazer em Hollywood!

— "Mas, Muni está em Nova York trabalhando no palco" — disse-lhe o jornalista.

— "Justamente dessa fórma que elle abafa a banca. Faz uma temporada em Nova York, e um Film em Hollywood. Pede o que elle julga merecer na industria, e ainda mais, interpreta o Film que elle escolher."

A descripção de Spencer parecia um paraizo na vida de um actor, e como jornalista ia a Nova York, resolveu investigar a verdade dos factos.

E investigou. Spencer tinha razão.

Paul está sob contracto com a Warner Bros. E' assim que elle diz. Porém, pela maneira como esse contracto está redigido, é a Warner Bros que está sob contracto com elle... Se a Warner Bros tem um "scenario" que mereça a approvação de Muni, elle vae para Hollywood fazer o Film, quando... a peça theatral que elle esteja interpretando sahir do cartaz. Em Hollywood, durante a Filmagem, elle trata de seu proximo repertorio em Broadway...

Mas, Paul Muni não conseguiu essas regalias sem soffrimento, e amargas experiencias. Sua primeira aventura naquella cidade ensinou-lhe que ousadia, sómente ousadia, assegura completa independencia ao homem. Sua historia é fóra do commum, e tem todas as suas consequencia, embora quasi todos os actores na industria tenham passado pelos mesmos caminhos, pelas mesmas dôres de cabeça e desapontamentos.

Foi em 1928, nos primeiros dias dos Films falados, quando ninguem ainda sabia como fazel-os acceitavelmente, que teve inicio sua experiencia. Os productores de Hollywood tentaram açambarcar todos os artistas de Broadway, numa unanime "certeza" de que elles eram a sua salvação... "Esses artistas pelo menos podem falar"... — disseram os productores...

Assim elles foram aos montes para Hollywood, e no meio de um desses montes, foi tambem Paul Muni. Lembrando-se dos primitivos insuccessos, Paul disse: "Elles não tinham historias para nós. Eramos empurrados, como eu fui, para fazer qualquer cousa, em qualquer Film... Eram peças theatraes que modificavam para chegarem a uma solução satisfatoria... Já estava ha seis mezes em Hollywood e nada tinha feito. Retirava meu salario semanalmente, e ficava em casa á espera de ser chamado... Não podia comprehender essa nova situação para mim! Estava tonto! Foi quando appareceu um vehiculo para mim, "THE VALIENTE", que devia ser uma grande super-producção, e já no meio dos trabalhos cortaram as despesas... Nesse meio tempo, os productores reconheceram, ou pensaram, que os artistas de Broadway não valiam nada. Paul Muni ninguem conhecia! Não era um typo como Buddy Rogers, por exemplo e, deu-se por terminado o Film.

Terminado o meu primeiro anno de contracto, mandaram-me passear, tendo eu feito sómente aquelle Film que para mim foi como um pesadelo.

Fiquei sem saber o que fazer. Pensei em construir uma enorme piscina, e ficar nadando o resto de minha vida, em Hollywood... Mas, depois pensei que seria melhor voltar á Nova York.

Antes de tomar qualquer decisão, elles fizeram um "test" para verificar se eu podia actuar. Nesse "test", á minha revelia, interpretei diversos papeis caracteristicos de meu repertorio no palco. Isso deu-lhes a idéa de que eu po'deria ser um substituto de Lon Chaney...

Compraram uma boa historia chamada "A FRIEND OF NAPOLEON". Queriam que eu interpretasse seis estatuas que readquiriam vida, mas até os "yes-man" votaram contra... Afinal o Film foi feito com o titulo de "SEVEN FACES" quasi sem credito para pessoa alguma. (Passou no Brasil com o titulo "O Amigo de Napoleão").

Nesse tempo eu já vivia accordado. Aprendi que os exhibidores têm um grande trabalho com os Films de artistas desconhecidos. De Paul Muni elles nada sabiam. Essa foi a razão por que me mandaram em tournée de "vaudeville", juntamente com as seis estatuas...

No trem, quando já estava de volta, recebi um telegramma para procurar lêr um livro chamado "Louis Barretti". Aos exhibidores eu já estava "vendido" como interprete dos Films "Mad Musician", "Rasputin", "Louis Barretti" e "Liliom". Comprei o livro e li no trem. Pareceu-me uma bôa historia, e eu fiquei satisfeito. Quando cheguei á Hollywood, soube que quem ia fazer era Edmund Lowe, e Charles Farrell faria "Liliom"...

Quiz explodir, porém aconselharam-me para ter calma e resignação. Havia muita politica em Hollywood que eu ignorava, e devia aprender...

Um dia encontrei-me com um grande director, que andava em apuros no Studio, por ter feito qualquer cousa que não foi muito do agrado dos productores. Nosso encontro foi no portão, tendo elle me perguntado o que ia fazer naquella direcção. Disse-lhe que ia vêr o chefe pela ultima vez, e dar-lhe as minhas despedidas...

Elle respondeu-me que não fosse tôlo, elle estava em peor situação, já ha muito tempo, e no emtanto, vinha sempre ao Studio para receber os seus tres mil e quinhentos **dollars**... Que eu fizesse o mesmo!

Disse-me mais, que fizesse o pequeno papel no Film "Liliom" e recebesse meu dinheiro sem preoccupar-me com a arte...

Não quiz saber de seus conselhos. Fui ao chefe, e pedi-lhe que resolvesse aquella situação em que me encontrava.

Não queria que elles pensassem que me estavam fazendo favor algum ou eu a elles! Não estava disposto a estar a encher as ruas de pernas, se realmente elles não me julgavam necessario. Não creio que em Hollywood houvesse dinheiro para prender-me, não sendo eu necessario para nada...

Conforme meu contracto, eu devia receber ainda vinte e dois mil **dollars**. Arranjamos as cousas por dez mil, e eu fiquei livre! Jurei a mim mesmo que jamais assignaria outro contracto com aquella gente, nos termos que assignei o primeiro! E tenho seguido aquella idéa. Faço os Films que eu mesmo escolho, e só trabalho nas condições que desejo! Em meu presente contracto, tenho uma clausula que diz eu não deverei ser "estrella", e que muito menos argumentarei a respeito de dinheiro. "Estrellato" e dinheiro não são importantes para mim... Bôas historias, sim!

Não pense que eu sou temperamental. Sou unicamente sensivel. Vejo passar em minha mente toda a historia á proporção que falo, e tenho horror como fui tratado antes. Interessante. E' a primeira vez que eu vejo esse passado, correndo como fosse um Film...

Não são todos os actores que podem deixar Hollywood e voltar quando querem. Mas, Paul Muni é um **actor**, e Hollywood precisa de bons actores...

Elle tem reputação de temperamental. Não é difficil comprehender a razão...

Essa reputação foi bastante accentuada durante as Olympiadas.

Elle recusou permissão á visita em seu "set", e como se sabe, os Studios de Hollywood durante os jogos olympicos, eram mais do que cathedraes, ou a Abadia de Westminster, em Londres, durante a estação turistica...

Um dia, o guia trouxe uma "visita importante." Muni abandonou o "set", dizendo: "Quando elle acabar de assistir a Filmagem, eu voltarei..."

Temperamental!

Paul Muni diz que, "é difficil para um actor chegar em frente á camera". Elle tem que se compenetrar fortemente para dar vida ao que tenha a fazer. A camera é um desafio a qualquer artista, a não ser que elle seja um technico... Não quer dizer que o actor tenha que viver exactamente o seu papel, mas desde o momento que elle pronuncia as primeiras palavras, elle sente-se possuido da necessidade de viver aquelle papel.

"A's vezes, para que o actor se exprima de uma maneira efficaz, elle deve estar no ponto de explodir! Certos temperamentos dão-se bem nessas circumstancias"...

(Termina no fim do numero).

Helen Mack e Frances Dée

Adrienne Ames

Raquel Torres

Helen Mack

Suzan Fleming

Boots outra vez
Minna Gombell

Boots
Malory

CHARLES E A SENHORA
LAUGHTON

COM
JOHNNY WEISMULLER

Charles Laughton

O GUIA das

MARY PICKFORD

MARLENE

GLORIA SWANSON

AHI temos um problema muito interessante na vida das "estrellas" Cinematographicas. Todas as mulheres da tela anceiam por tres cousas unicas — ser livre, branca e contar vinte e um annos de edade... Esse factor "branca" comprehendemos que é inteiramente fóra de proposito. A maioria das "estrellas" são brancas, excepto quando ellas são queimadas pelo sol... Mas, "ser livre" e contar vinte e um annos... é outra cousa.

Dê-nos a opportunidade de possuirmos um guia em nossa carreira, e verá onde iremos parar... — dizem as "estrellas" mais temperamentaes. Olhem para Greta Garbo. Ella tanto sabe dizer "Não" em sueco como em inglez e os productores não têm coragem de lhe contradizer. Olhem Gloria Swanson. Ella tem sabido manejar a sua vida muito bem, ha annos. O barco de seu successo tem encontrado mar tempestuoso, mas ella procede da melhor maneira possivel para não deixal-o naufragar, e dessa forma até hoje tem sido uma "estrella".

E Norma Shearer? No Studio ella tem o que bem entende.

Temos ainda Barbara Stanwick. Vejam até onde ella chegou depois da terrivel luta que teve. Na verdade, ella perdeu a batalha com a Columbia, mas tornou-se conhecida como personalidade aggressiva e os productores gostam daquelles que sabem brigar pelo seu direito. Tudo isso não passa de fogo-fatuo. As "estrellas" ambiciosas querem tudo o que vêem: por essa forma, conseguem sempre o melhor camarim, as melhores historias, os melhores "camera-men" e os directores mais em evidencia. Cada um procura se defender da melhor maneira possivel, nem que seja para satisfazer o peccado da vaidade. Parece-nos que as "estrellas" vivem numa eterna luta, por isso ou por aquillo. E' um dia de glorias quando ellas conseguem pequenas cousas que a conduzem ao "goal" de sua ambição — independencia pessoal.

Mas, a verdade é que essa mania de independencia não passa de um prato fundo vazio. As "estrellas" que justamente mais sensação têm causado, jamais foram independentes. Ellas possuem chefes em cada departamento dos Studios. Consideremos a falada rebellião da rainha Garbo. Em tempo algum foi Greta Garbo tão independente como se póde pensar. Já houve em sua vida artistica, pelo menos, tres guias que lhe diziam exactamente o que ella devia fazer. Mauritz Stiller foi o primeiro desses guias, e é sabido que ella vivia absolutamente sob o dominio desse homem, quando chegou á Hollywood.

Elle foi quem traçou os planos de sua vida na cidade do Film, e ella os seguia á risca, perdendo um pouco dessa influencia quando John Gilbert atravessou em seu caminho. Mais do que ninguem, John Gilbert é o responsavel pela mudança do temperamento de Greta Garbo, e naquelle tempo John Gilbert estava no esplendor de sua gloria. Elle acabava de triumphar com "O grande desfile". Elle acreditava piamente na grandeza do estrellato, na individualidade dos astros, e a illusão da posição que occupava. Greta Garbo recebeu em cheio essa influencia.

Se elles não se tivessem conhecido, possivelmente Greta Garbo hoje em dia ainda era aquella suave pessoa sem affectação alguma. Quando John Gilbert perdeu seu prestigio e tornou-se um tristonho e esquecido, ella abandonou-o, não acompanhando mais os seus passos.

Depois surgiu Harry Edington em sua vida, na capacidade de "manager". Edington era um finorio, e sagaz manipulador dos destinos de certas "estrellas", embora muita gente ignorasse essas suas qualidades. Foi elle quem deu a idéa a Greta Garbo de que ella deveria evitar o publico, recusar entrevistas, e não ter contacto com extranhos...

Sob a sua direcção, a "estrella" sueca tornou-se uma reclusa. Deixou de frequentar as premiéres, até mesmo de seus proprios Films. E tambem deixou de apparecer nos logares onde tinha por habito passar. Não obstante toda essa indifferença, o publico não se esquecia de Greta Garbo, para esse publico Greta Garbo ficou sendo um ente humano completamente opposto a tudo o que existia em Hollywood.

Esse procedimento de Greta Garbo estava completamente analogo com suas proprias idéas. Ella já vivia irritada com o que se escrevia a seu respeito, durante o tempo que dava entrevistas aos jornalistas. Então, sobre uma historia que publicaram de sua vida amorosa, Greta Garbo só faltou explodir... Desde esse dia, ella decidiu não mais dar entrevistas.

Aqui está, portanto, a independencia da mais independente de todas as "estrellas". E como esse caso, poderemos enumerar uma duzia de outros.

Gloria Swanson por pouco chegou a estação da independencia. Mas, que dynastia feminina é essa mulher! Seus erros de negocios e de tactica enchem todas as medidas. Mesmo porque, possivelmente para uma mulher ser inteiramente succedida nos Films, ella deve possuir um dos principaes elementos — ser inteiramente feminina. E a vida de Gloria, mais do que a de qualquer outra "estrella", tem sido absolutamente feminina.

Considerando sua fama e o tempo que está no Cinema, Gloria devia possuir uma larga fortuna; entretanto, a verdade é contraria a isso, se julgarmos o que se diz de suas continuas difficuldades.

"Madame Sans-Gêne" foi uma aventura dispendiosa, e "Minha Rainha" uma

brincadeira para jogar dinheiro fóra. Existem outras que, igualmente como Gloria, são responsaveis pelos seus erros. Ordinariamente o lado artistico de seus Films é guiado por ellas mesmas, mas, se as suas carreiras artisticas tivessem sido melhor guiadas, certamente seriam mais favoraveis.

Poucas são as "estrellas que possuem esse dom de saber conduzir-se em negocios. Geralmente ellas deixam isso entregue a outras pessoas.

Mary Pickford dependia inteiramente de sua mãe, e não fôra ella, talvez a carreira de Mary não fosse o que tem sido.

Não obstante Mary Pickford possue consideravel tino administrativo e tem sabido conservar seu dinheiro com efficiencia.

Por outro lado, o casamento das "estrellas" com homens de negocios geralmente resulta bem e taz triumpho. "Casamento de conveniencia" poderiamos dizer. O interesse mutuo do marido e da esposa, na carreira da esposa, parece que os traz mais unidos e, se por ventura surgir qualquer divergencia na vida conjugal de um desses casaes, de ordinario a vida profissional da "estrella" muito se resente.

Seguindo os rumores que se ouvem constantemente, tomemos por exemplo as encrencas havidas no casal Schenck-Talmadge, antes da "estrella" de Norma começar a perder seu brilho. Norma sempre disse que se casou com Schenck por amor, mas a verdade dessa união era o interesse na carreira de Norma. Prova que elle soube conduzil-a de uma maneira efficaz, pondo-a nos pincaros da fama.

Os primitivos triumphos de Norma são agora duplicados por outra Norma, que hoje é a rainha, e cujo sobrenome é Shearer.

Esta Norma deixa seus negocios inteiramente nas mãos do Studio da Metro, cujo productor em chefe é seu marido — Irving Thalberg.

Recentemente ella teve occasião de dizer que não sabe qual será seu proximo Film, até que os jornaes annunciem. Isso demonstra a sua attitude com referencia ás historias

"Estrellas"

que se applicam a seu talento. Ella não achou "Smilin'Through" lá essas cousas... não vae bem com o seu temperamento...

Mas, Thalberg sabe perfeitamente o que o publico quer e quaes as historias que ella deve interpretar, pela forma como elle sabe para as outras "estrellas" de seu Studio.

Colleen More não escapou de ser considerada uma favorita, durante o tempo que ella vivia sob contracto com a First National, onde John Mc Cormick era productor.

Colleen era boa bilheteria sómente quando estava sob o dominio de seu marido e, portanto, capacitada de conseguir todas as opportunidades. Resultou de tudo isso uma encrenca dos diabos, e desde que elles se separaram, as cousas mudaram de figura para ella.

De qualquer forma, John provou seu tino e sua capacidade, guiando os destinos de Colleen a um ponto a que talvez ella jámais volte.

Ha muitas "estrellas" que recebem attenções de seus maridos no que se refere a carreira artistica. Lembram-se de Paul Bern? Jean Harlow não poderia ter tido um melhor guia. Demais Paul já era um experimentado em avisar e guiar os destinos de outras "estrellas".

O marido de Helen Hayes, Mr. Charles Mac. Arthur, é escriptor e muito entendido em negocios de theatros.

Muitos conselhos tem elle dado á sua esposa. E não sómente elle guia sua vida artistica, como tambem seu modo de viver. Sob essa influencia, Helen Hayes é uma pessoa que dorme e levanta-se sempre as mesmas horas, e não toma refeições fóra das horas destinadas. Elle procura vêr se sua casa está sempre em ordem e que as cousas corram com satisfação para ambos. E notem, elle não é nenhum "typo caseiro". E nem tão pouco nos Studios é elle conhecido como "Mr. Hayes"...

Muitas "estrellas" precisam de um marido para guialas. E' uma verdadeira balburdia quando elles não são competentes ou quando ellas se mettem a se dirigirem sózinhas...

Na falta de um marido, algumas "estrellas" se conformam que um director ou um "manager" lhes sirva de guia, como no caso de Marlene Dietrich e Von Sternberg — o supervisor mais ridicularisado de Hollywood.

Por vezes, as "estrellas" preferem que seus ex-maridos sejam seus guias, como succede com Miriam Hopkins, que recebe os conselhos de seu ex-marido Austin Parker.

Por ahi se vê que as senhoras da tela não podem guiar seus carros na vida commercial

COLLEEN MOORE

BARBARA STANWICK

RELAÇÃO DOS FILMS APRESENTADOS A' COMMISSÃO DE CENSURA, DE 13 A 25 DE FEVEREIRO

Asas Heroicas (Drama) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 924. — Improprio para crianças. — Approvado.

Loura e seductora (Columbia Pictures) — Distr. da United Artists. — Certif. N.° 925. — Improprio para menores. — Approvado.

O tiro mysterioso (Vitaphone Varieties U. S. A.) — Certif. N.° 926. — Approvado.

A voz do mundo n.° 48-33 (Jornal) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 927. — Approvado.

A voz do mundo n.° 49-33 (Jornal) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 928. — Approvado.

O orgulho da mamã (Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 930. — Approvado.

Cavalheiro de aluguel (Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 931. — Improprio para menores. — Approvado.

A esquina do peccado (Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 932.— Improprio para menores. — Approvado.

Jornal Fox Movietone 6 x 42 (Fox Film Corporation U. S. A.) — Certif. N.° 933. — Approvado.

Metrotone News n. 171 (Jornal) — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. N.° 934. — Approvado.

Juventude Triumphante (Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. N.° 935. — Approvado.

OS NOMES VERDADEIROS DE ALGUNS ARTISTAS

Buster Keaton, Joseph Francis — Lila Lee, Augusta Appel — Carole Lombard, Jane Peters — Bessie Love, Juanita Horton — Colleen Moore, Kathleen Marrison — Ramon Novarro, Ramon Samaniegos — Anita Page, Anita Pomares — Raquel Torres, Paula Osterman — Lupe Velez, Guadalupe Villalobos — Alice White, Alna White.

Arline Judge e Roberta Gale examinam as garrafas que fingem vinho e licores, dos Films...

A CORRESPONDENCIA DE

UMA das cousas mais interessantes na industria Cinematographica é certamente a quantidade de cartas que recebe a organização Will Hays, sobre todos os mais inconcebiveis motivos. Cada individualidade, cada organização, associação, povo, etc., julga-se no direito de reclamar ao Tzar do Cinema aquillo que não encontrou apoio em seu modo de pensar.

Mr. Will Irwin em ha muito tempo fazendo uma serie de reportagens em torno dessa organização, que para o bem de Hollywood, dos artistas e dos Studios, foi fundada na cidade do Film. Desta feita, sua reportagem versa sobre as cartas que o publico escreve a Will Hays. Os leitores intelligentes encontrarão atravez deste artigo um caminho seguro para encaminhar qualquer assumpto que se refira a Cinema, e que absolutamente não esteja de seu agrado.

"O Cinema "diz Will Hays" interessa as pessoas mais profundamente do que outra qualquer cousa no mundo."

Estavamos numa grande disposiçao de espirito para perguntarmos a Will Hays se elle podia affirmar sua phrase literalmente. E sobre o jornalismo? A Politica?

"Possivelmente" respondeu elle. Ha mais gente que lê jornal do que vê Cinema. No emtanto, devemos considerar as creanças que de jornal nada entendem, excepto a parte comica, e ainda a vasta parte de analphabetos em logares de pouca cultura a differença não será muito grande. Isto que digo é puramente quantidade. Para intensidade do interesse, a comparação torna-se favoravel ao Cinema. A maioria das pessoas pensa com os olhos. Se não acredita no que estou lhe dizendo, leia algumas cartas que tenho recebido do publico em geral. Durante dez annos tenho archivado essas cartas."

Quando Will Hays tomou a seu cargo os deveres de chefe supremo do Cinema, elle tinha em idéa de encorajar o publico para escrever-lhe, dizendo o que estava bem e o que não estava, em tudo o que se referisse aos Films. Immediatamente reconheceu que o publico não precisava de encorajamento para esse fim, porque as cartas começaram a chover de todos os lados.

Como todos os "fans" sabem, as "estrellas" recebem cartas as toneladas. Cartas de todos os generos. Quando succede que essas cartas são de critica para a "estrella", ella ou a secretaria trata immediatamente de atiral-as ao fogo, antes que sejam vistas por outros olhos.

Assim antes de 1922 essa gente que achava muita cousa ordinaria nos Films só tinha os Studios ou os productores a dirigir suas queixas e reclamações. Mas, o empregado do Studio, usualmente jogava fóra toda carta que contivesse reclamação, deixando o puritano sem a devida resposta.

A organização Hays, largamente annunciada nos jornaes, trouxe para os reclamantes um allivio para seus males. Dezenas de milhares deram largas ao pensamento, e molhando suas pennas na tinta contendo vitriolo escreveram a Will Hays, embora muitos delles odiando o Cinema em seus principios, suas cartas foram de grande effeito para a causa.

Por essas cartas, e ainda o tanto quanto as opiniões e observações de trezentas organizações nacionaes de diversas categorias, representadas pelos seus respectivos conselheiros, Hays, Joy e Milliken aprenderam justamente o que o publico preferia, e o que não supportavam na téla; quasi os pontos que seriam considerados offensivos, e finalmente o que lhe satisfazia. Durante dez annos esta correspondencia tem sido unicamente de critica, e toda attenção é dispensada. Lê-se, digere-se, responde-se e depois archivada como é a correspondencia de qualquer casa commercial de importancia.

Em "Flesh", Wallace Beery usa barris de bebida

Passámos uma olhadela naquella magestosa collecção de cartas, preferindo aquellas entre os annos de 1930 e 1931. Estas, disse-nos Will Hays, "são typicas, demonstram claramente a opinião americana sobre sua diversão predilecta, e como tal ellas são separadas para os historiadores, daqui a uns cincoenta annos."

Classificando-as depois da leitura, experimentámos uma grande surpresa. Esperavamos que a maioria das cartas falasse sobre a questão do sexo, no emtanto esse assumpto tomou um logar secundario. A maioria das cartas que lemos falava sobre a prohibição, e estavam classificadas como "cartas seccas". Seus autores reclamavam que o Cinema dava exemplo favoravel ao habito da bebida e á violação da lei secca.

Desde os annos de 1930 e 1931 que essa questão de favorecer a prohibição nos têm causado muita curiosidade. Qualquer director de jornal, julgando a popularidade de seu jornal pelas cartas que recebe de seus assignantes, sabe que existe uma certa classe de leitores que têm orgulho de tomar da penna e escrever o que pensa.

"Propaganda a favor da bebida" é o epitheto mais commum nessa classe de cartas. "Quando" pergunta um leitor de qualquer Estado, "o Cinema vendeu-se aos interesses da bebida, e quando está sendo pago para favorecel-a? "O publico tem direito a saber."

Um cidadão americano escreve do Brasil para dizer que seu paiz por lei era contra a bebida, porém, o Cinema, certamente devia ignorar essa circumstancia. "Essa inconsciencia produz um pessimo effeito neste paiz" termina elle a sua carta.

Um outro correspondente acha contraproducente e mesmo ridiculo a forma pela qual o Film apresenta gente adulta bebendo leite. Um senador de um dos Estados do Sul remetteu uma carta de um seu cliente, onde se fazia a familiar accusação de que o Cinema estava vendido aos "molhados". No emtanto, esse cliente suggeria uma idéa, pedia ao Senador que introduzisse uma lei, onde fosse vedada a entrada em seu Estado, aos Films que tivessem scenas de bebidas.

No Film "Medico e amante" onde por motivos imperiosos existem scenas de bebidas, não se pode comprehender porque esse Film levantou tanta discussão e muitos protestos.

Pela mesma forma, a scena de bebida que existe no Film "Abrahão Lincoln", quando elle está na fronteira e bebe qualquer cousa. A maioria dos correspondentes assevera que Lincoln tinha verdadeira aversão pela bebida, e conforme ficou expresso annos antes de sua morte, Lincoln jamais soube qual o gosto de qualquer licôr ou "whisky".

Um outro, depois de declarar que o Cinema vivia subordinado aos interesses da bebida, reclama contra o uso dos cigarros pela seguinte forma:

"O uso do fumo não é nada mais do que propaganda para os fabricantes de cigarros, pois Cagney e William não são fumantes, no emtanto os directores os forçam a fumar.

Muitos outros, carregam mais suas reclamações para o lado feminino, isto é, o habito das mulheres fumarem em scena. Um delles lembra Mr. Hays, que Roma degradou-se pelo luxo e pela corrupção de suas mulheres."

Ainda um outro falando sobre a bebida, influenciado pelo Film que acabara de vêr, disse "Ainda se o Cinema mostrasse a embriaguez em todos os seus aspectos degradantes, como nesse Film que acabo de vêr, seria conveniente. No emtanto, a repetição das scenas de bebidas, mostram invariavelmente homens e mulheres bebendo em demasia, sem apparente mal estar, e ainda mais, em lugares luxuosos, gente de boa sociedade e que occasiona pouco respeito para as leis fundamentaes do paiz."

As cartas sobre sexo são melhores guias sobre a opinião do publico do que aquellas a respeito da prohibição. Comtudo, sexo não tornou-se ainda uma edição politica. Em dias primitivos, quando algum independente mettia-se a produzir um Film dessa categoria, immediatamente elle sentia a reacção, atravez das cartas que recebia.

Essas cartas têm servido á organização Hays como uma educação da preferencia do publico americano.

Hays tem commandado uma longa campanha, ainda não vencida; limpar a propaganda de exhibidores irresponsaveis; evitar que elles pervertam as situações innocentes em titulos suggestivos e sensuaes, e cousas congeneres.

Objecções para essa classe de propaganda, formam a maior parte da correspondencia sobre sexo.

Certa vez, um correspondente escreveu indignado, para reclamar contra uma comedia, onde mostrava um dos interpretes riscando um phosphoro numa estatua núa. Profanava a arte... Um outro reclamava sobre as "mulheres completamente núas" que serviam de ornamento imitando bronze, nos canhões usados no Film "Old Ironsides".

Uma vez por outra o clero, ou os padres em particular, escrevem contra a loucura do sexo, usado nos Films, predizendo o dia em que a opinião publica ficará livre nessa iniquidade, mas, em geral, as cartas dessa procedencia, mesmo quando são contrarias a um Film em particular, são tolerantes e comprehensiveis, como por exemplo uma escripta por um presbytero de Pennsylvania:

"Eu tive uma pequena discussão pela objecção levantada a respeito de "sex-appeal". Uma peça theatral ou um Film sem elle, fica geralmente destituido de interesse. Mas, quando esse appello procura o ca-

minho da vulgaridade, o ponto final deve ser traçado em qualquer logar... Quando "sex-appeal" torna-se excessivo, já não satisfaz o paladar..."

O resto da correspondencia illustra méramente que já não se pode usar comedia ou villania na téla, sem evitar aborrecimentos a este ou aquelle cidadão, que se julga attingido directamente pelo facto; offende a sua raça, sua classe ou seu meio de vida. Esta, por exemplo, escripta por um Italo-americano:

"De uma vez por sempre, parem de usar nomes italianos em todos os seus insupportaveis Films de "gangster". Não mordam as mãos que nos têm dado tudo o que existe do mundo de algum valor." Pelo mesmo motivo, um scandinavo pede que a industria não continue a manter a illusão de que foi Christovão Colombo o descobridor da America, quando todas as pessoas intelligentes que conhecem historia sabem que ha quinhentos annos passados quem pisou ali foi um sueco Leif Ericson. Esse correspondente protesta contra essa propaganda italiana. Um outro Nordico, que acabara de assistir um Film, onde vira um comico falando com accento sueco, não ficou mais tranquillo emquanto não escreveu ao Will Hays, pedindo sua interferencia junto aos Studios no intuito de ser evitado que se continuasse a ridicularizar e insultar seu povo.

Imaginem que até um encanador escreveu uma carta reclamando contra o que lhe parecia ridiculo num Film sobre o assumpto. E não sómente elle, mais tarde uma associação de encanadores tambem escrevia reclamando sobre o Film "Disappearing Enemies".

Uma senhora de Boston contando cincoenta annos, escreve para saber por que o Cinema applica senhoras de sua edade cambaleando como se tivessem noventa annos. Um patriota indignado, reclama que um exhibidor programmmou o Film "Abrahão Lincoln" junto a outro sobre uma partida de foot-ball.

O Film "Upper Underworld" era uma historia a respeito do trust do leite, em certa cidade do centro do paiz. Um agente de publicidade mais sagaz, antes do Film ser exhibido, explorou a situação dizendo que esse Film iria expor o trust, pela mesma maneira como seria exposto a forma que Al Capone negociava com bebidas, em Chicago. Nada mais natural que todas as associações de leiterias e cousas congeneres, escrevessem cartas indignadas contra o abuso.

Até os vendedores de gelo, aquelles menos razoaveis, reclamavam porque em certo Film o marido faz presente á esposa de um refrigerador. "Propaganda gratis" é o que elles chamam.

Uma certa companhia de gaz reclamava contra o uso de suicidio por gaz. Uma companhia de bonds ficou offendida porque um Film comico mostrava um bond com rodas quadradas. Um outro reclamava, e queria saber por que nas scenas de casamento o acto é sempre feito por um padre cujo collarinho é virado para as costas. O autor desta carta é um atheu...

Tambem uma associação de bilhares já escreveu reclamando sobre as scenas indignas que são mostradas em salões de bilhares. Certa instituição municipal insurgiu-se contra o Film "The Godless Girl", devido aos maus tratos que são apresentados no Film ás pequenas internadas.

WILL HAYS

Tudo, todos reclamam. O Cinema não sabe até então o que fazer, contentar a humanidade.

Os pharmaceuticos reclamam porque, sempre que qualquer Film mostra um vendedor de bebidas, é numa pharmacia que o beberrão vae encontrar o que procura.

E inacreditavel que as pessoas que tenham habito de gaguejar e até mesmo os professores para esse vicio, escrevem a esse respeito, quando em comedias usa-se pessoas gagas. Dizem os prejudicados que elles soffrem recahidas, quando assistem a Films nesse genero. Assim, pedem que não usem gagos nos Films...

E o mais interessante é o contraste que existe em duas cartas. Um pede que nos Films seja mostrado sómente o lado cor de rosa da vida. O outro pede que a comedia seja eliminada, porque evita o publico encarar o lado da vida.

Uma sogra reclama sobre a maneira como são mostradas as differenças entre ella e o genro. Duas mulheres escreveram a Will Hays pdindo para que não se usasse gatos pretos na téla — uma porque traz infelicidade, e a outra porque faz augmentar a superstição

As attribuições da organização Will Hays são largamente sabidas. Portanto, sobre a questão da compra e venda de scenarios e, outrosim, arranjar emprego para actores ou pretendentes, essa organização não tem cousa alguma com a industria, e tampouco pode auxiliar a ninguem. No emtanto, essa organização sóffre da perseguição das mulheres que se julgam material Cinematographico, que se julgam futuras "estrellas". Em quatro casos, tres pelo menos são influenciadas pela familia ou pelo namorado ou algum adulador, que lhe mette na cabeça uma falsa semelhança com esta ou aquella "estrella". Usualmente as cartas começam chamando a attenção para a semelhança, conforme se pode ver pela photographia junta, e ao mesmo tempo esperando ingressar no Cinema com um ordenado de quinhentos mil "dollars" por anno; outras se conformam em adquirir o trabalho por qualquer dinheiro, comtanto que Mr. Hays lhes arranje o emprego.

Geralmente estas cartas são iguaes na forma e na literatura Sem variação alguma.

A mais original vem de uma pequena que se considerava possuidora dos menores pés em todos os Estados Unidos, e queria que Mr. Hays arranjasse um concurso para procurar

A correspondencia tambem condemna as pequenas que fumam como Betty Compson nesta scena

quem tivesse os pés menores do mundo, sendo que a vencedora ganharia um contracto para ser "estrella" e teria um salario maximo. Ella estava certa de que ganharia o concurso.

Os homens pretenciosos a astros, geralmente são mais originaes. Um escreveu de Indiana assegurando que possuia bastante talento para ser um heroe na téla, embora addicionasse que elle não se suppunha capaz de ser um heroe logo no começo, porém, se Mr. Hays quizesse, elle poderia começar sua carreira como um *assistente* de heroe, por qualquer preço que merecesse.

A ingenuidade é extraordinaria.

Ha quem escreva cartas informando que está trenando para ser o homem mais gordo do mundo; outro para ser o campeão do choro, sem ser preciso o auxilio da musica tristonha, e assim por deante.

As pessoas de limitadas experiencias na vida, e que pensavam que escrever historias para a téla era um caminho aberto para a riqueza, antigamente mandavam essas historias para a organização Will Hays, ás centenas. Damos a seguir uma carta typica, e uma das mais patheticas e innocentes que temos lido a respeito:

"Tenho em mente uma historia extraordinaria, a qual ainda não escrevi, porém, estarei prompto a fazer se quizerem comprar... E' uma historia de minha creação. Meus amigos gostam que lhes conte historias todas as noites, por serem interessantes. Querendo fazer um Film de qualquer das minhas historias, seguirei para Hollywood, e um de seus escriptores de scenarios irá escrevendo emquanto eu dicto."

E, como esta, outras identicas, e entre ellas a de uma pequena que desistiu de seu emprego para escrever historias, e quantas escrevia quantas recebia de volta, sem um bilhete de agradecimento ou animo...

John Boles em "Esquina do peccado"

Mas, Will Hays tem uma carta que elle não mandou archivar, e conserva entre os seus papeis particulares, pela ingenuidade contida.

E' uma carta de uma creança.

"Caro Will Hays.

Muito gostaria de entrar para o Cinema. Tenho dez annos de edade. Meu anniversario é em Abril. Moro em Denver. Sei montar a cavallo, tocar piano e montar em bicycleta. Não sou gorda e sim media. Não tenho as pernas arqueadas. O telephone está tocando tanto que sou obrigada a parar"

"Service" vae ser o novo Film que Clarence Brown vae dirigir para a Metro. Lewis Stone, Lionel Barrymore, Benita Hume, Phillips Holmes e Colin Clive, o celebre "Dr. Frankenstein", são os principaes.

Madge Evans é a pequena de James Cagney em "The Mayor of Hell", da Warner.

Nancy Carroll é a heroina de "The Kiss Before the Mirror", da Universal. James Whale, o director de "Ponte de Waterloo" e "Frankenstein", esta na direcção e Gloria Stuart e Paul Lukas tambem estão no elenco.

"The Billionaire", da Universal, reunirá Boris Karloff, Lew Ayres e Gloria Stuart.

"The Cohens and Kellys in Trouble" é mais uma aventura dessas conhecidas personagens, mais uma vez encarnadas por George Sidney e Charlie Murray, para Universal. Maureen O' Sullivan será o enfeite feminino.

Jeanette Mac Donald será a protagonista da nova versão de "Viuva alegre", que a Metro vae fazer, tendo a direcção de Lubitsch. O Film é da Metro mas levará a marca da Paramount, que para elle concorre com a "estrella", o director e mais os seus Studios francezes em Joinville. Serão feitas duas versões: ingleza e franceza.

Está ahi, uma cousa interessante e inedita: um Film da Paramount, no qual a Metro terá interesses...

Helene Costello, ex-senhora Lowell Shermann, acaba de casar-se com o Dr. Arturo del Barrio, um cavalheiro cubano.

A moderna Joan

(FIM)

Já notaram que Joan geralmente trata o marido pelo seu nome proprio? Joan tem essa semelhança com Mary Pickford que jamais dirigiu-se ao esposo chamando-o "Doug".

Em sua casa não existe nenhuma discordia. Anda tudo em paz, e ambos estão contentes com a vida e o casamento. Com a juventude que ambos possuem, a principio, elles andaram por caminhos errados, porque eram muito falados. Mais tarde deconheceram como deviam proceder. Sendo ambos mais intelligentes do que o publico pensa, decidiram seguir suas vidas em differentes modos, não dando margem para ficarem offendidos em seus sentimentos.

Dizem que Joan tem vontade de abandonar a tela, emquanto está em plenno apogeu de sua carreira.

Ella protesta vigorosamente que não está ainda no apogeu, dizendo: "Gosto de Hollywood, e de trabalhar no cinema... Não gostaria de fazer outra cousa! Quando o meu dia chegar, isto é, quando minha personalidade não tiver mais valia para o Cinema, deixal-o-ei graciosamente, assim espero. E emquanto isso não succede ficarei no Cinema pelo menos, até aos quarenta annos. Até lá... ainda tenho um longo caminho a seguir.

Ás vezes, penso em fazer uma temporada no palco. Essa idéa anda sempre fuzilando meu pensamento, quando imagino que seria capaz de lembrar-me de todo dialogo durante o espectaculo..."

Por ahi se vê. Nós ouvimos dizer que Joan está tomando ares de importancia, mas não está. Ella tem sido é mal comprehendida. E sua vida conjugal é a mais perfeita que se póde imaginar.

Joan pensa no dia de amanhã? Naturalmente.

Sendo uma mulher pratica, não é tão extravagante como Gloria Swanson... Sendo sincera para comsigo, ella está preparando outros caminhos para quando sua gloria Cinematica desapparecer...

A esse respeito disse Joan:

"Tenho observado as estrellas de quarenta annos, cuja popularidade ficou no passado... São bellas ainda, mas seu tempo já passou! Entretanto, ellas não possuem outra occupação. Não fazem nada. Muitas se sacrificaram demasiadamente pela fama...

Uma dellas disse-me outro dia: "Não me interessa viver..." Ella já perdeu a amizade do marido, já teve Aolls Royces, tem muito dinheiro e memorias de duras experiencias...

Não quero ficar na mesma emergencia. Estou desenvolvendo outras actividades. Dando o maximo de minha estima a Douglas, tomando lições de tennis e dansa e aprendendo outras cousas. Pensando o que poderei fazer, deixando o cinema..."

Durante a conversa, houve um pequeno incidente, que vem mostrar a consideração de Joan: um dos empregados da publicidade vem dizer que o seu mestre de dansa tivera uma offerta de seis semanas para trabalhar no Studio da Warner Bros. Para elle acceitar, não poderá continuar a dar-lhe instrucções...

Ella suggeriu que elle acceitasse o emprego, pois que ella teria de parar com as lições logo que o proximo Film tivesse inicio. Poderia continuar as lições á noite, e era mais preferivel, para elle.

O successo não a tornou mais pensativa. Joan está desenvolvendo a sua ambição. Ella não tem obrigação contractual para escolher suas historias, mas, dão-lhe essa liberdade.

Seu principal problema actual é arranjar boas historias. Talvez algum dia ella venha a produzir seus proprios Films, e a primeira cousa que naturalmente fará, é arranjar o melhor pessoal possivel.

"Com uma historia adequada a meu temperamento e um bom director, estarei no meu elemento." disse Joan.

Na noite anterior, em sua casa, ella fez passar o Film que lhe deu as melhores opportunidades e que foi um grande successo cujo titulo deixo á argucia do leitor.

"Que droga — disse Joan. — O vestido acima dos joelhos, e minhas dansas, que cousa pavorosa! Lembro-me que dansei, dansei, até pensar que numa daquellas voltas eu gritaria... No Film silencioso a acção era mais rapida, de forma que eu devia dansar numa velocidade que ente humano algum seria capaz de dansar..."

Joan achando graça naquelle Film que lhe deu tanto successo, vem confirmar que todos os rumores a seu respeito, são mentirosos. Justamente como Joan adquiriu gosto esthetico para vestir-se, preparar a sua casa, e saber viver, assim tambem adquiriu tino financeiro.

Provam suas proprias palavras:

"Se houver ainda mais dias tempestuosos em minha vida, estarei preparada para enfrental-os. Meu salario não é um colosso. Jamais solicitei augmento de ordenado. O dinheiro tem um gran-

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

de valor, porém eu considero outras cousas de mais valor ainda. Na Metro comece, com setenta cinco dollares por semana, e fui augmentada á proporção que ia merecendo mais. Até hoje continuo com esse mesmo systema.

Ganho mais do que poderia ganhar em qualquer outro negocio. Aprecio esse facto. Mas, não pensem que tenho bastante para viver como vivo, se não continuar a trabalhar...

O reinado de Greta Garbo tem sido solidificado devido a sua extrema economia... Mary Pickford possue propriedades, principalmente aquella onde reside, luxuosa e distincta para receber visitas nobres. Colleen Moore enterrou um quarto de um milhão numa residencia, onde fracassou a sua felicidade, quando estava em pleno apogeu. Gloria Swanson vive ainda nas alturas e permanece ainda vivendo nas mesmas condições.

Joan, entretanto, diz: "Ainda tenho a mesma casa que compramos no anno passado. Queremos construir uma outra, mas não queremos grandes propriedades, pois não temos ambição social. Nós queremos simplesmente mais espaço, e um estylo differente de construcção.

Onde moramos, já tenho feito diversas decorações. Não tenho feito mais, para não gastar dinheiro e tempo...

Quem diria! Joan que foi uma dansarina de successo, habituada a noites illuminadas dos cabarets, comprehendeu que uma casa confortavel, e alguns amigos para divertil-os, é mais ideal do que andar pelos hoteis e cafés de luxo! Raramente ella vae a grandes festas. "Se gostasse, preferia dal-as eu mesma, e isso seria o peor"... accrescentou.

Mudando de assumpto, Joan disse que gosta da curiosidade dos "fans". "Nós trabalhamos no Studio, onde uma vez por outra ha um applauso occasional, pelo pessoal do "stage". Sinto-me lisongeada com seu enthusiasmo. Lembro-me da recepção que nos deram em Nova York e na Europa, no verão passado quando fizemos aquella viagem. E' adoravel quando somos reconhecidos e não admitta que nenhuma estrella lhe diga o contrario..."

Se o successo deu a Joan um fino polimento, agraciou-lhe tambem com uma complexidade inferior. Ella não acredita que sua fama seja verdadeira, isto é, ella não crê no que viu... Por outro lado, sua popularidade experimentada aliviou-a dos trabalhos da publicidade. Hoje em dia, ella não faz mais as cousas pelo amor da publicidade. Faz o que ella quer, como quer, e quando quer...

Deixando Joan Crawford na Metro, finalisada a entrevista, o jornalista foi ao Studio da Warner Bros á procura de Douglas Fairbanks Junior, pois queria ouvir sua opinião á respeito dessas historias de Joan...

Doug. Jr. começou falando: "Não gostaria de desilludir ninguem, mas Joan parece-me como sempre .. adoravel, excepto a sua ambição... Mas, Mary Pickford e muitas pessoas, que são alguma cousa na vida, têm essa mania..."

Falando sem prejuizo algum para ella, a physionomia de Joan é linda! Linhas bellissimas que facilmente apparentam tragedia, principalmente quando está de bom humor. Na superficie, varia muito. No intimo, a gloria não a modificou absolutamente...

Ahi está a moderna Joan Crawford.

O Congresso se diverte

(FIM)

Como por um milagre, tudo se transformou!

Os monarchas trataram de regressar aos seus paizes e com elles Alexandre I tambem deixava Vienna...

Mas o falso Czar da Russia ficou ao lado de Christel, continuando os amores do verdadeiro Imperador, e prolongando aquella illusão bonita que trouxera a felicidade para a antiga caxeirinha.

E desde então nunca mais Christel ficou em duvida quanto ao amor de "Alexandre I", porque elle nunca mais teve um dia em que a tratasse com dureza e mau humor...

O "Gangster" de Hollywood

(FIM)

Outras vezes, succede qualquer cousa no "set". Encrenca no "mixing room", etc. Nesse ponto entram as visitas, vindo encontrar-nos em estado de desespero. Não posso tolerar, paciencia!.

Guias e visitantes tiram-me toda a calma e fazem-me ficar convencido. Se vamos chamar a isso temperamento...

E, convenhamos, eu não sou nenhum panno de amostra, nem nenhuma vitrine, como se suppõe que um actor deve ser... Já ha vinte e quatro annos que vivo no theatro, e jámais experimentei essa vida de parecer aos curiosos como féras enjauladas... O theatro é meu ideal, talvez porque sinto alegria de fazer justamente o que eu quero, e é por causa disso que tenho despresado muito dinheiro, pelo prazer que acabo de mencionar..."

Paul Muni é um idealista que Hollywood jámais poderá comprehender. Nem tão pouco a Broadway, de annos atraz. Ha dez annos, offereceram-lhe uma opportunidade para trabalhar ao lado de Laurette Taylor, na peça "Humoresque". Elle preferiu trabalhar em outro theatro, na peça "We Americans", justamente porque tinha um papel que mais se adaptava a seu temperamento...

"Independencia", esse é o codigo de Paul Muni. Permittir a si proprio não fazer outra cousa sinão aquella que lhe dita a consciencia. Trabalhar sómente na historia que elle escolhe, allegando "Tenho meus pés no solo de Hollywood, e minha intenção é que elles permaneçam lá"...

Essa é a unica forma com que se desafia Hollywood, porém ella requer larga dose de coragem e ousadia, e são raros os homens da tempera de Paul Muni... Elle quasi que se torna uma excepção.

Modas de Hollywood

(FIM)

confecção é tão perfeita, que está longe de ser um simples "vestido de renda"! Talvez a parte mais distincta do vestido seja o decote alto das costas e as mangas de renda, bem curtas...

Foi um tiro no guarda roupa da Paramount quando Miriam Hopkins declarou que o seu papel ao lado de Clark Gable no film "No Man of Her Own" não lhe agradava! Os vestidos para Miriam já estavam todos promptos, quando de um dia para o outro o chefe teve ordem para fazer todos os vestidos novamente para Carole Lombard...

A despeito da pressa da encommenda, o guarda roupa fez o que poude e deu conta do serviço a tempo. Esperem para ver as lindas scenas entre Carole e Clark, onde Carole usa um vestido de soirée, de setim côr de perola e uma jaqueta de mangas curtas feita do mesmo material, enfeitada de zibelina! A jaqueta parece pertencente ao vestido e é para ser usada, se a pessoa prefere não mostrar um grande decote... A jaqueta abotoa-se com um largo cinto, um pouco acima dos quadris. Quando Carole appareceu no "set" com semelhante vestido, até Clark Gable ficou admirado, não deixando de elogiar o bom gosto do desenhista. Haverá melhor recommendação?

Eu já fui uma estrella

(FIM)

Poucas pessoas com quem trabalho sabem que uma vez já foi estrella. Não lhes digo, e muitos não se lembram... Quando uma nova estrella surge no horizonte, a velha fica esquecida. Pathetico? São cousas da vida...

Justamente como Edna Ferber diz, toda experiencia que temos na vida nos traz contrastes.

A's vezes, conversando com velhos conhecidos, elles dizem que estou encaminhada, seguindo o caminho recto do estrellato outra vez. Eu sei que elles estão sómente me animando. Mas, eu não penso em querer ser estrella novamente, mesmo que isto fosse possivel.

Sou uma ex-estrella, e aprendi muitas cousas.

Aprendi, por exemplo, quem são meus amigos verdadeiros.

Aprendi o valor inestimavel da verdadeira amizade, distincta daquella da adulação. Aprendi a viver com simplicidade, e a simplicidade é a estrada que nos conduz á felicidade.

Uma estrella é como um peixe dourado num vaso, mostrando seu brilho atravez dos vidros, ao publico avido de sensação. Sua vida é para o publico, ella jámais tem um minuto de seu...

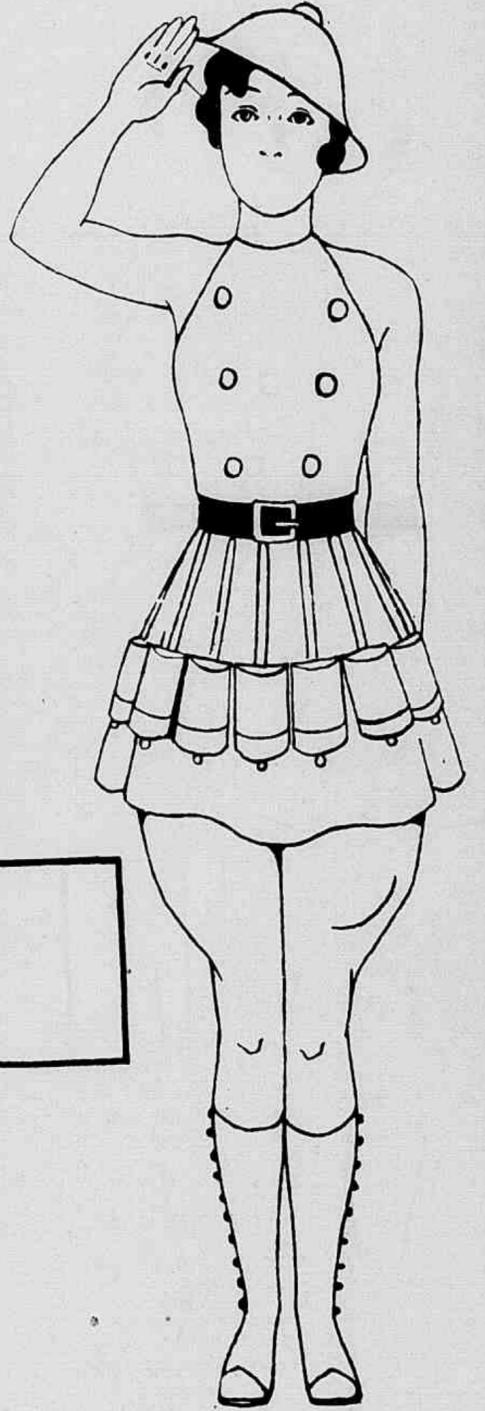
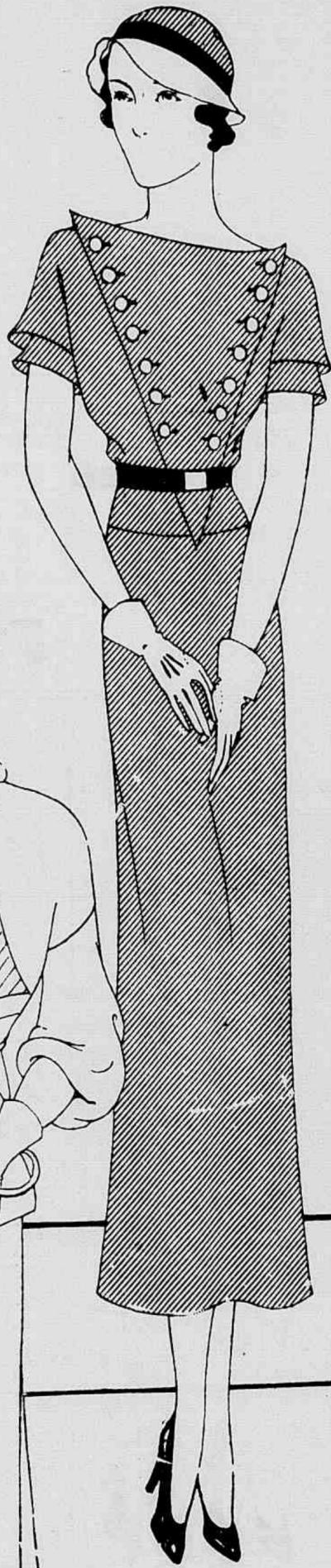
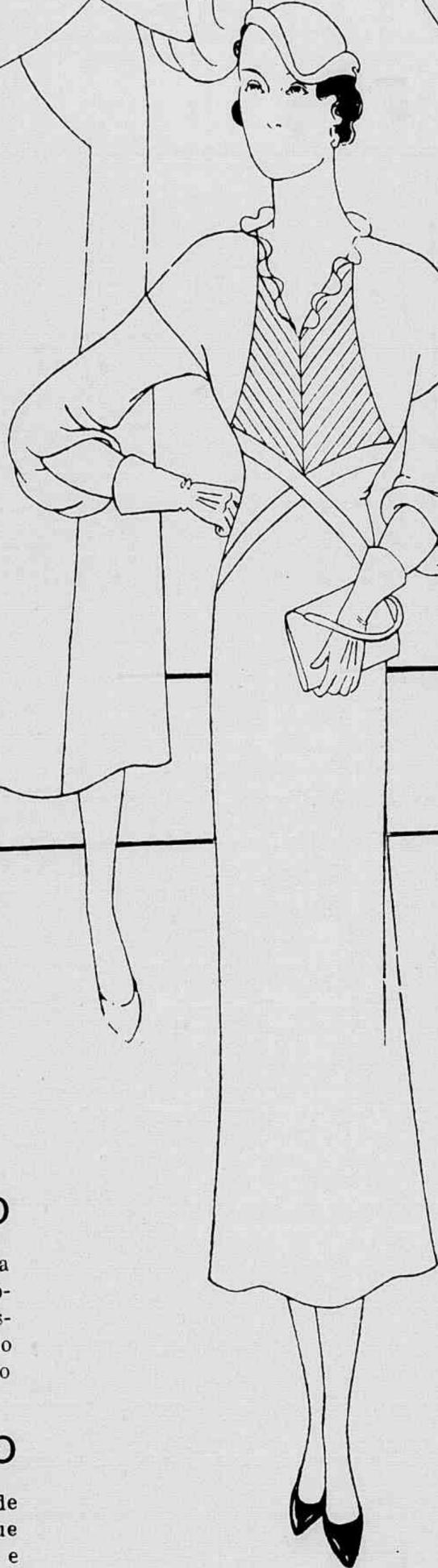
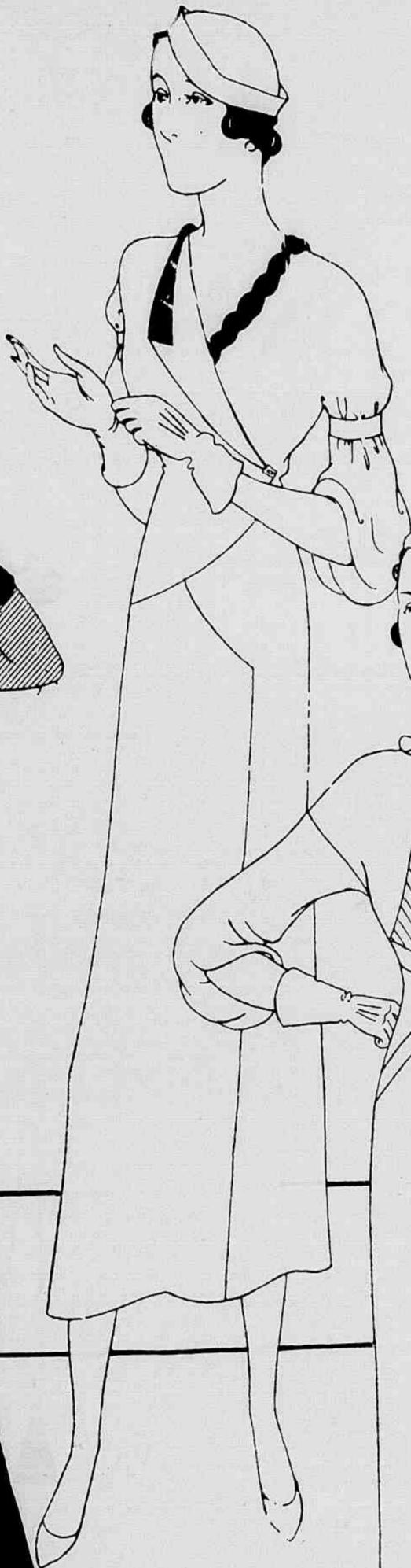
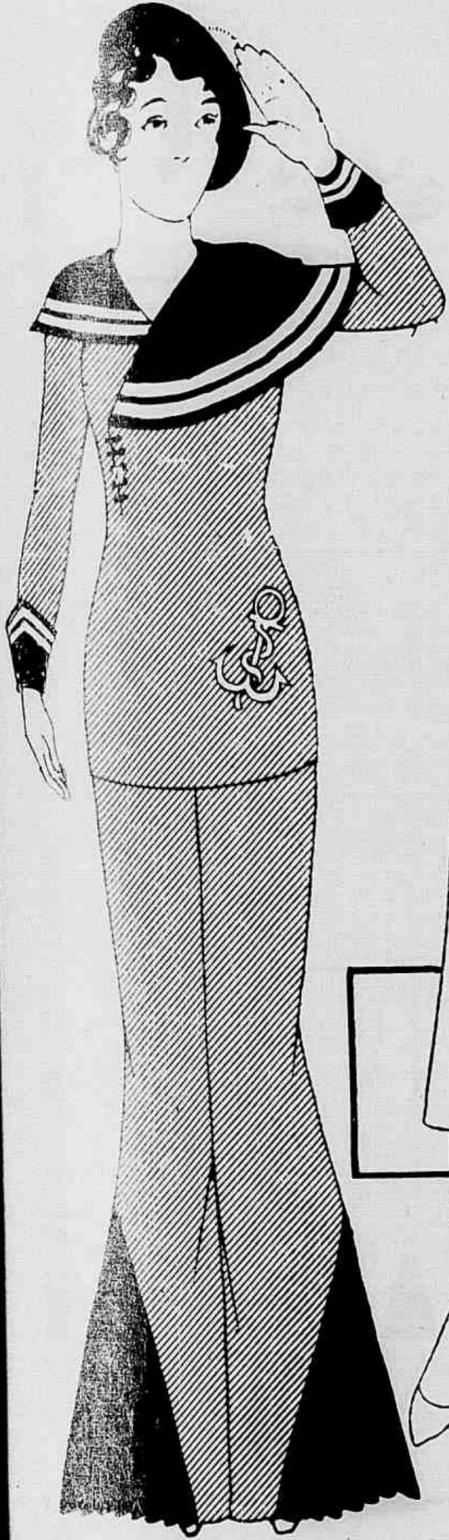
Uma estrella tem que fazer isto e aquillo, quer queira, quer não! Seu estrellato é como uma bola amarrada á corrente em volta de sua alma. Ella vive apegada ás grandes mansões, aos grandes rendimentos, despezas sem conta, para contrabalançar com a grandeza de sua posição.

Sendo uma ex-estrella, sou livre, pelo menos. Livre para procurar pagar minha casa, livre para procurar trabalho e a proxima refeição...

Toda vaidade já desappareceu"

Pobre Mary Mac Laren, o publico ja te esqueceu, sem duvida alguma Elle talvez seja mais ingrato do que o director que se esqueceu do auxilio que lhe deste... Mas nós não te esqueceremos nunca, Mary!

Temos saudades de ti e havemos de procurar-te nas figurantes dos Films... Para nós, você "roubará" as nossas attenções mesmo apparecendo no fundo da scena. Que saudades dos teus Films, Mary Mac Laren: "O Pão, "O problema matrimonial", "O baile da familia Silva", "Braço salvador", "Louvado crime", "A voz da consciencia", "A imagem do passado", "Vaidade humana", "Surpresa matrimonial", "Audaz conquista", "Feliz pintor" e tantos outros...

UMA DAS MUITAS PA-
GINAS COLORIDAS DE
"MODA E BORDADO"
FIGURINO
MENSAL
PREÇO EM
TODO O
BRASIL
3$000
MODA E BORDADO
revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Póde-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil.
MODA E BORDADO
se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.
MODA E BORDADO
Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.
MODA E BORDADO
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista "MODA E BORDADO".

"The Story of Temple Drake", da Paramount, com Miriam Hopkins e George Raft, tem a direcção de Stephen Roberts, o director de "Homem de peso". Florence Eldridge, a esposa de Fredric March, tambem está no elenco.

———

"I Cover the Waterfront", da United Artists. dirigido por James Cruze, reunirá Ben Lyon e... Claudette Colbert!

———

Ruth Chatterton e seu marido George Brent trabalharão mais uma vez juntos em "Lilly Turner", da First National. William A. Wellmann, é o director.

———

June Clyde está cahindo... Já trabalha em "Forgotten", da Chesterfield...

———

Uma noticia sensacional para os fans que tem saudades da Triangle: Bessie Barriscale voltou em "House of Refuge", da Fox, film de Dorothy Jordan!...

———

Bela Lugosi, casou-se com Lilian Arch.

———

"Bombshell" vae ser o proximo Film de Jean Harlow para a Metro.

———

"A Bed of Roses" será o novo Film da nossa encantadora Constance Bennett para a Radio.

———

Victor Mclaglen, naturalizou-se cidadão americano.

Como estão representadas as publicações estrangeiras em Portugal: Alberto Armando Pereira, "Der Film" de Berlim e "Cinémagazine" de Paris; Novaes Castro, "Pour Vous" de Paris e "Cinema" de Madrid; Alves Costa, "Close Up" de Londres e "Agence D'information Cinématographe" de Paris; J. Alves da Cunha, "Cinearte" do Rio e "Cinemonde" e "Mon Ciné" de Paris. Isto é opportuno, visto que se fala hoje da imprensa Cinematographica em Portugal.

———

Karl Freund, o notavel "cameraman" allemão, conhecidissimo pelos admiraveis trabalhos que tem revelado desde "Varieté" e cujo ultimo trabalho visto entre nós foi "Assassinatos da rua Margue", foi promovido a director e dirigirá o Film — "Imhotep".

AZUL
VERM.

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KOHOUT.
ODOL